



Análise do potencial noturno no Centro Antigo de João Pessoa - PB

Mirella de Oliveira e Silva



Cabedelo-PB
2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIESP

ARQUITETURA E URBANISMO

MIRELLA DE OLIVEIRA E SILVA

Análise do potencial noturno no Centro Antigo de João Pessoa – PB

Cabedelo - PB

08 de Junho de 2020.

MIRELLA DE OLIVEIRA E SILVA

Análise do potencial noturno no Centro Antigo de João Pessoa – PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário – UNIESP, como requisito para a obtenção de título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Me. Marcela Dimenstein

COMISSÃO EXAMINADORA

Me. Marcela Dimenstein
Centro Universitário UNIESP

Dr. Dayse Luckwü Martins
Centro Universitário UNIESP

Me. Camila Coelho Silva
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Cabedelo, 2020.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

S586a

Silva, Mirella de Oliveira e.

Análise do potencial noturno no centro antigo de João Pessoa
– PB [recurso eletrônico] / Mirella de Oliveira e Silva. – Cabedelo,
PB: [s.n.], 2020.
76 p.

Orientador: Prof.(a) Ma. Marcela Dimenstein. Anteprojeto
(Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNIESP Centro
Universitário.

1. Espaço urbano. 2. Espaço público. 3. Arquitetura -
Urbanismo. 4. Vivência - Espaço. 5. Centro antigo. 6. Potencial
noturno. I. Título.

CDU: 711

— AGRDECIMENTO —

Agradeço primeiramente ao meu Deus, Pai Celestial, digno de toda honra e glória. Que me concedeu fôlego e capacidade para concluir este trabalho, protegendo a cada instante e abrindo caminhos. A Ele, minha eterna gratidão!

Aos meus pais, Marcelo e Graça, por todo o esforço, confiança e incentivo incondicional, tanto na trajetória do curso, quanto em toda a vida. Sem vocês nada disso seria possível. É tudo por vocês, também.

Ao meu companheiro de vida Anderson, por não soltar minha mão nenhum dia e por tanto incentivo, paciência, alegria e cuidado. A você, meu mais sincero amor e gratidão.

A minha família de modo geral, sobrinhos, irmã, tios e primos. Em especial a minha tia Fátima e minha avó de coração Teté, obrigada por tornar essa etapa da minha vida mais leve com seus sorrisos, companhias e carinho.

As minhas irmãs de coração Gabi e Gi, por todo conselho, companheirismo e atenção. Estaremos sempre juntas.

A minha amiga e cúmplice de curso Carmen Lúcia, por todos os momentos vividos, pela paciência inesgotável em dias cansativos de trabalho, em debates projetuais e apoio em tempos de ausência. A nossa irmandade vai além dos autocads e sketchups.

A todos os amigos da faculdade que trilharam esse árduo caminho, mas sempre com leveza, tornando os momentos inesquecíveis. Em especial, Adilene, Bianca, Maria Luiza, Murilo, Thaís e Cecília.

A minha orientadora Marcela Dimenstein, sou grata por toda confiança, bondade e ensinamento em meios às orientações.

A todo o corpo docente que me acompanhou nessa trajetória do curso, em especial a Professora Dayse Luckwü que com sua paciência e ensino, dedicou-se também a essa pesquisa.

Aos membros da banca, por toda atenção e contribuição.

Aos queridos Abel e Bárbara, vocês foram fundamentais no percurso desse trabalho.

A vocês, meu muito obrigada.

RESUMO

O centro antigo de João Pessoa, ao longo dos anos, passou por diversas mudanças urbanas e estruturais. Este trabalho buscou analisar o potencial noturno da cidade citada e como essas mudanças moldaram esse cenário, objetivando realizar um diagnóstico urbano e traçar diretrizes para possíveis projetos futuros. Para isso, foi necessário realizar pesquisa bibliográfica, entrevistas *in loco* e análises de mapas e tabelas que foram expostos ao longo do texto com a finalidade de trazer reflexão sobre o tema. Por fim, entendemos que o horário noturno ainda carrega um estigma de boemia e leviandade relacionado ao centro, mas nos últimos anos tem se modificado devido aos esforços em atrair novos públicos mediante atividades múltiplas.

Palavras-chave: centro antigo, potencial noturno, vivência, espaço público.

ABSTRACT

The old center of João Pessoa, over the years, has undergone several urban and structural changes. This work sought to analyze the nocturnal potential of the mentioned city and how these changes shaped this scenario, aiming to carry out an urban diagnosis and outline guidelines for possible future projects. For this, it was necessary to carry out bibliographic research, interviews in loco and analysis of maps and tables that were exposed throughout the text in order to bring reflection on the theme. Finally, we understand that the night time still carries a stigma of bohemia and levity related to the center, but in recent years it has changed due to efforts to attract new audiences through multiple activities.

Key words: old center, night potential, experience, public space.

❧ LISTA DE FIGURAS ❧

Figura 01 - Geolocalização	16
Figura 02 – Área de estudo	21
Figura 03 - Mapa de delimitação da área de preservação rigorosa e área de importância ambiental	25
Figura 04 - Mapa de atuação do IPHAEP na cidade de João Pessoa em 1982	27
Figura 05 - Mapa de delimitação do Centro Histórico atual de João Pessoa	28
Figura 06 - Mapa da evolução do crescimento urbano da cidade de João Pessoa	29
Figura 07 – Movimentação noturna do centro de João Pessoa	32
Figura 08 – Recorte da R. Santo Elias (em sua maioria comercial)	36
Figura 09 – Mapa de usos e ocupações	37
Figura 10 – Recorte da R. Santo Elias com os recuos ordenados	38
Figura 11 – Mapa de cheios e vazios	39
Figura 12 – Recorte do fluxo da R. Dom Pedro I às 18h	40

Figura 13 – Praça João Pessoa às 18:30h	41
Figura 14 – Parque Sólon de Lucena às 22h	41
Figura 15 – Diagrama concentração de pessoas	42
Figura 16 – R. Santo Elias no fim do expediente	43
Figura 17 – Diagrama de atividades desenvolvidas	45
Figura 18 – Diagrama de estado civil dos entrevistados	46
Figura 19 – Diagrama do gênero dos entrevistados	47
Figura 20 – Diagrama da idade dos entrevistados	47
Figura 21 – Diagrama do local da moradia dos entrevistados	48
Figura 22 – Diagrama do meio de transporte dos entrevistados	48
Figura 23 – Diagrama do uso dos espaços para lazer	49
Figura 24 – Diagrama do local de interesse central noturno	49
Figura 25 – Diagrama de da visualização de mudança	50
Figura 26 – Mapa de atividades noturnas	55

Figura 27 – Concentração de pessoas na Praça Dom Adauto	56
Figura 28 – Alagamento no entorno da Lagoa antes da reforma urbanística	58
Figura 29 – Grupo de mulheres conversando	60
Figura 30 – Praça Dom Adauto as 22:00h	60
Figura 31 – Balizadores na Praça Dom Adauto	62
Figura 32 – Bando na Praça João Pessoa	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Opções de moradia popular para habitantes de renda baixa no Brasil	52
Quadro 02 – Praças que protegem do tráfego	62
Quadro 03 – Praças que apresentam segurança	63
Quadro 04 – Praças que protegem das intemperes	63
Quadro 05 – Praças com espaço para caminhar	64
Quadro 06 – Praças com espaço de permanência	64
Quadro 07 – Praças com assento	65
Quadro 08 – Praças vistas e paisagens	66
Quadro 09 – Praças ideais para conversar	66
Quadro 10 – Praças com locais para se exercitar	66
Quadro 11 – Escala Humana	67
Quadro 12 – Aproveitamento do clima	67
Quadro 13 – Boa experiência sensorial	68

LISTA DE ABREVIATURAS

IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

CONPEC – Conselho de Proteção dos Bens Histórico-Culturais



SUMÁRIO

Introdução	15
Processos Metodológicos	20
Referencial Teórico;	23
Espaço e estigma: À noite Pessoense	24
Capítulo 2;	35
Estudo dos usos e ocupações e dinâmicas noturnas	36
2.1 Diagnóstico	36
2.1.1 Mapa uso e ocupações	36
2.1.2 Mapa cheios e vazios	38
2.1.3 Mapa concentração de pessoas	40
2.1.1 Mapa de atividades desenvolvidas	43
2.2 Entrevistas	46

Capítulo 3;	51
Análise do Material Coletado	52
3.1 Moradia	52
3.2 Lazer noturno	54
3.3 Reformas ocorridas	56
3.4 Gênero e uso	59
Diretrizes	61
Considerações Finais	69
Referencial Bibliográfico	72
Apêndice	75

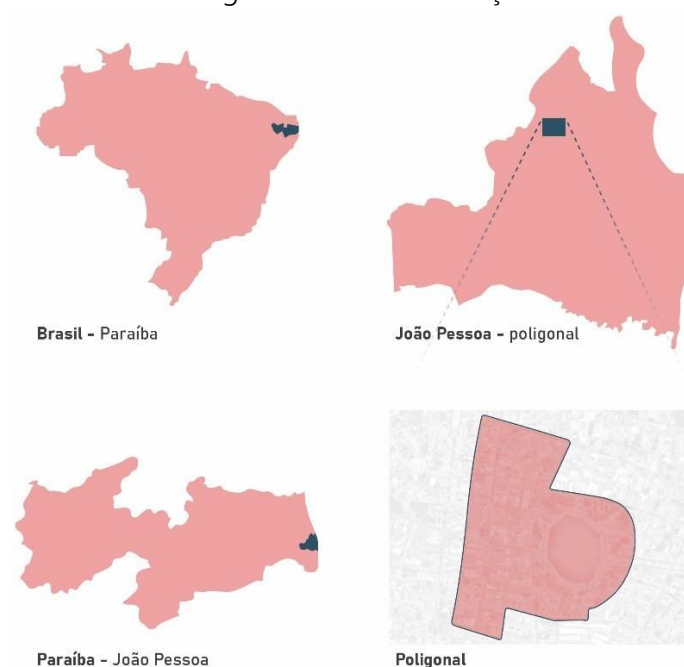
INTRODUÇÃO

O espaço urbano influencia diretamente na vivência de cada indivíduo e vice-versa, tornando-se um cenário em constante transformação. Pelas palavras de Giddens, sociólogo britânico, pode-se entender como a relação entre homem e espaço se dá de forma mútua, um influenciando o outro:

O espaço urbano torna-se, por conseguinte, num espaço definido por uma organização social e por uma extensão espaço-tempo, delimitado ao mesmo tempo por um mercado de emprego e uma unidade relativa da vida quotidiana. A dualidade da ação e a dualidade da estrutura surgem deste modo, preenchidas no espaço social urbano, fazendo dos atores em ação, presentes ou ausentes, ao mesmo tempo sujeitos e produtos dos contextos sócio-espaciais. Neste processo, vemos cada indivíduo posicionar-se ao mesmo tempo, no curso da vida de todos os dias, na duração do seu tempo de vida e na duração do tempo institucional, da estruturação supra-individual das instituições sociais (GIDDENS, 1987, p.35 apud GAMA, 1996, p.431)

Este trabalho de conclusão de curso trilha caminhos que buscam analisar o centro urbano da cidade de João Pessoa – Paraíba, especificamente, em seu período noturno, tendo em vista que este espaço apresenta uma mudança em sua dinâmica ao longo do dia.

Figura 01 – Geolocalização



Fonte: Elaborado pela autora.

Esta área, assim como outros centros urbanos de cidades brasileiras, passou por uma série de modificações ao longo dos anos, o que impactou tanto em sua estrutura física, quanto nos hábitos que ali existiam. Segundo Silva (2016), nas décadas 1960 e 1970, o crescimento e a dinamização de novas funções urbanas em direção a outras áreas da cidade subtraíram do centro atividades que antes o caracterizava, apresentando hoje uma forte atividade comercial e de serviço:

Assim, ao nos deslocarmos cotidianamente pela cidade, observávamos o surgimento de novas áreas, que seguidamente, recebiam equipamentos urbanos e novas atividades econômicas e repertório de serviços. A chegada dessas atividades imprimia, na paisagem urbana, novos ritmos e significados que, anteriormente, eram características apenas do Centro (SILVA, 2016, p.23).

Esse cenário não se restringe a João Pessoa. Os centros urbanos das grandes cidades brasileiras, segundo Zancheti (1998), passaram por um processo de “envelhecimento” urbano, definido como a desvalorização funcional, local e construtiva, tendo em vista criação de novos polos de moradia e apropriação de áreas até então sem infraestrutura, mas com amplo potencial de crescimento.

De acordo com Silva,

Nesse sentido, na cidade contextualizada no sistema capitalista, as formas urbanas recriam-se constantemente, ganhando novos sentidos e conteúdo. Na medida em que o processo produtivo torna-se cada dia mais sofisticado, generalizando-se a urbanização, muda o sentido de tempo, e uma nova racionalidade é impressa ao espaço (SILVA, 2016, p.25).

Ao mesmo tempo, a ideia de “morte” dos centros urbanos pairou nos discursos acadêmicos e políticos, gerando uma necessidade de intervenções urbanísticas com objetivo de trazer vitalidade aos espaços, como ocorreu na capital paraibana durante o Convênio Brasil/Espanha em 1987 que fomentava políticas de revitalização e requalificação na cidade.

Logo, aqui abordaremos como o centro foi impactado com o processo de mudança do uso e ocupação do solo que ocorreu durante meados do século XX até os dias de hoje. Pelas palavras de Andrade (2007), podemos salientar essas mudanças:

Trata-se de uma fase de mudanças mais radicais efetuadas na estrutura intra-urbana de nossas cidades, onde surgem novos modos de vida almejados pelas camadas de poder aquisitivo e influenciado pela sociedade de consumo. Vale dizer que os paradigmas contemporâneos promoveram profundas mudanças na estrutura urbana das cidades brasileiras (ANDRADE, 2007, p.18).

Conforme Dimenstein (2014, p.13), “além da sua importância histórica como lugar de memória, detentor de um valor patrimonial e arquitetônico, é também o principal setor comercial e de serviço da cidade, o que atrai muitas pessoas para a região.” Logo, é um lugar contemplado por vários usuários com diferentes experiências sociais, que continuam modelando o espaço através de atividades diversas.

Pelo forte uso comercial, possui alto fluxo de pessoas circulando entre as 8h00 às 19h00. Contudo, pela noite, sua dinâmica muda, apresentando menos transeuntes e outras atividades diferentes daquelas da manhã. Diante desse cenário, clareia-se a importância da definição da funcionalidade dos centros urbanos em seu horário noturno, destacando suas potencialidades.

Logo, nessa pesquisa objetivamos realizar um diagnóstico urbano no centro antigo da cidade de João Pessoa - PB, com o intuito de traçar diretrizes para o seu

potencial noturno. Como objetivos específicos, pretendemos 1) analisar as transformações urbanísticas dentro do recorte temporal definido; 2) realizar estudos do potencial noturno existente e 3) estabelecer diretrizes para futuras possibilidades projetuais.

Partindo desses princípios, organizamos o trabalho em 3 capítulos. No primeiro capítulo será estudada a delimitação da área, o seu contexto, identificando as mudanças urbanas ocorridas entre a década de 1970 e a atualidade. No segundo capítulo, realizaremos o diagnóstico de campo da área delimitada para trabalho, apresentando os resultados da pesquisa de campo, mapeamento dos usos atuais, ocupações noturnas e demais pontos que agreguem ao tema. No terceiro capítulo, pretende-se abordar os resultados das análises realizadas, configurando o resultado da pesquisa e estabelecendo diretrizes para uma possível atuação projetual.

Com as constatações dessa pesquisa espera-se entender melhor a dinamização do centro em meio às alterações sofridas, e que o atual trabalho sirva de auxílio a pesquisas envolvidas com os centros urbanos.

The background of the slide is a photograph of a city street at night, featuring a fountain, palm trees, and a car. The entire image is covered with a semi-transparent red filter. The title text is centered over the image.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A revisão bibliográfica buscou temas que dizem respeito a centro antigos e centros urbanos. Os principais autores são: Silva (2016), Andrade (2007) e Vale *et al* (2015).

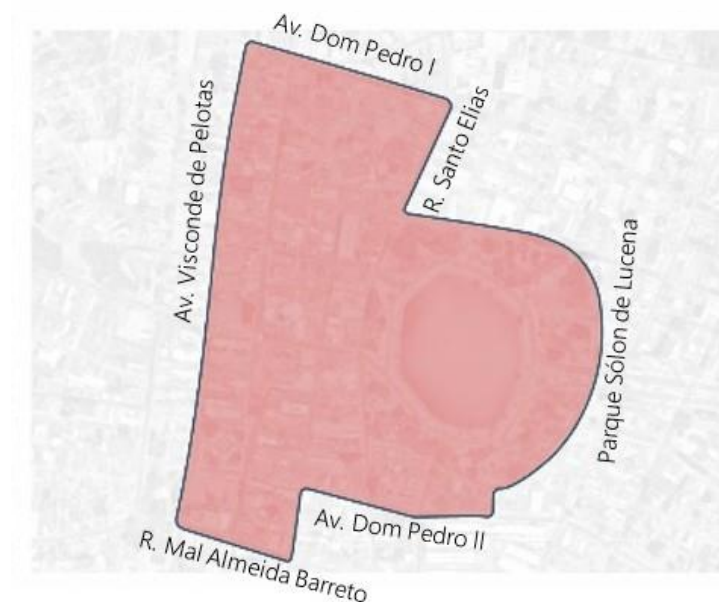
As pesquisas de campo iniciaram com visitas *in loco* onde foram identificadas as dinâmicas territoriais e funcionais. Depois partimos para as entrevistas por meio de um questionário quantitativo, levantamento de dados e mapas urbanos, com o auxílio de registro fotográfico a fim de conhecer as problemáticas e potencialidades da área no seu horário noturno.

Após as idas a campo, foram descritos a relação e especificidades do recorte urbano em questão, baseando-se na leitura espacial na dinâmica das pessoas (DUARTE, 2019) como alternativa do desenho urbano em mapas e tabelas. Concluiremos com as discussões do material coletado e as possíveis diretrizes para a proposta de intervenções urbanas.

- Delimitação da área de estudo

O recorte analisado encontra-se no bairro Centro da cidade de João Pessoa, como mostra no mapa abaixo, o recorte encontra-se delimitado por ruas importantes que marcam a história da cidade, como Dom Pedro I e II, a Av. Visconde de Pelotas e possui em sua marcação o Parque Sólon de Lucena.

Figura 02 – Área de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

- Visitas a campo

As observações e entrevistas aconteceram nos seguintes dias:

Idas a campo (observação)		
Dia	Turno	Horário
09/09 segunda-feira	Tarde	16:30
19/09 quinta-feira	Noite	22:00
16/10 quarta- feira	Manhã	9:00
27/02 quinta-feira	Noite	18:00
Idas a campo (entrevistas)		
Dia	Turno	Horário
27/02 quinta-feira	Noite	18:00
28/02 sexta-feira	Noite	20:00
29/02 sábado	Tarde/Noite	17:30/18:30
01/03 domingo	Noite	20:00
03/03 terça-feira	Noite	20:00
04/03 quarta-feira	Noite	22:00
05/03 quinta-feira	Noite	18:00
06/03 sexta-feira	Noite	22:00

Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados de duas maneiras: Diagnóstica, que visa examinar os pontos das entrevistas e visitas *in loco*, que tiveram maior relevância e foram utilizados com maior frequência pelos entrevistados e preditiva que leva em consideração o contexto histórico, a fim de projetar conceitos futuros para a área. Este se deu por meio de pesquisa exploratória, onde com os dados presentes e numerados geraram hipóteses e resultados para tais questões.

Seguido a análise e o compilado de informações que ela abarca, as diretrizes serão sugeridas por meio de quadros de análise, seguindo os critérios adotados para bons espaços públicos citados pelo Urbanista Jan Gehl.



REFERENCIAL TEÓRICO

✧ Espaço e estigma: À noite pessoense.

Expressões diversas são utilizadas quando necessitamos referenciar as áreas centrais, escutamos: cidade antiga, centro antigo, núcleo central, centro histórico, dentre outros. São termos que segundo Clemente (2012, p.5) “transcendem o significado de localização geográfica do lugar e simbolizam o espaço associado à origem do núcleo urbano, que tem por peculiaridade a conotação histórica das cidades”. Diante da variedade de termos, neste trabalho utilizaremos o termo centro antigo, onde segundo Magalhães (2013) é um espaço correspondente a uma marcação histórica da cidade e que detém um grande potencial arquitetônico, urbanístico e valor cultural.

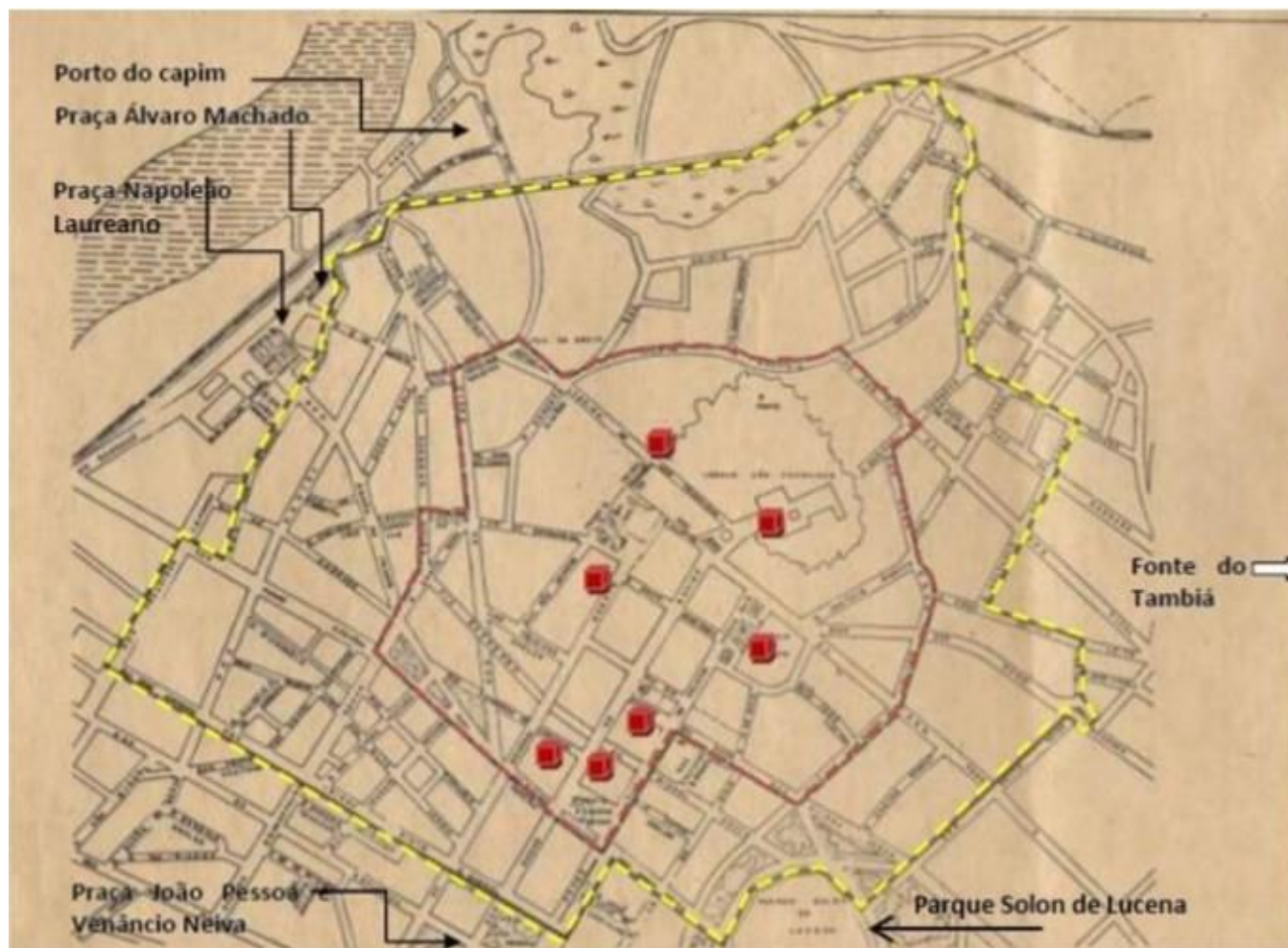
Contudo, é importante ressaltar que em 1970 é criado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP sob o Decreto Lei nº 5.255 de 31 de março de 1971 do Estado da Paraíba, órgão estadual voltado única e

exclusivamente para a problemática da preservação do patrimônio paraibano que não se encontravam sob proteção e guarda do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN (SCOCUGLIA, 2004). No entanto, os primeiros tombamentos estaduais só ocorreram em 1979, segundo Costa (2009, p.112).

Sua delimitação inicial como Centro Histórico de João Pessoa e tentativas de proteção tiveram início em meados de 1975 na instância municipal, com a criação do primeiro Plano Diretor, onde o código de urbanismo que o integra, conforme Costa (2015, p.74) estipula-se a Área de Importância Ambiental com 130,7ha e a Área de Preservação Rigorosa contendo 44,9ha.

Apesar do reconhecimento institucional do Centro Histórico e seu tombamento pelo órgão estadual, considerando-o como área sujeita a tratamento especial – ZEP (Zona Especial de Preservação) e ZER (Zona Especial de Revitalização) – nunca foi feita a regulamentação da área e durante vários anos, a Prefeitura Municipal se omitiu com relação aos problemas do Centro Histórico (SCOCUGLIA, 2004, p.130)

Figura 03 - Mapa de delimitação da Área de Preservação Rigorosa e Área de Importância Ambiental da Lei nº 2.102 de 31 de dezembro de 1975. Traço vermelho - Área de Preservação Rigorosa; Cubos vermelhos - bens tombados pelo IPHAN; Traço amarelo - Área de Importância Ambiental.



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2014.

A partir do Decreto Estadual 9.484/1982, delimitou-se o Centro Histórico de João Pessoa, definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP, com uma área de 305,40ha. Sendo as áreas delimitadas pelo Plano Diretor de 1976 inseridas na nova marcação do IPHAEP.

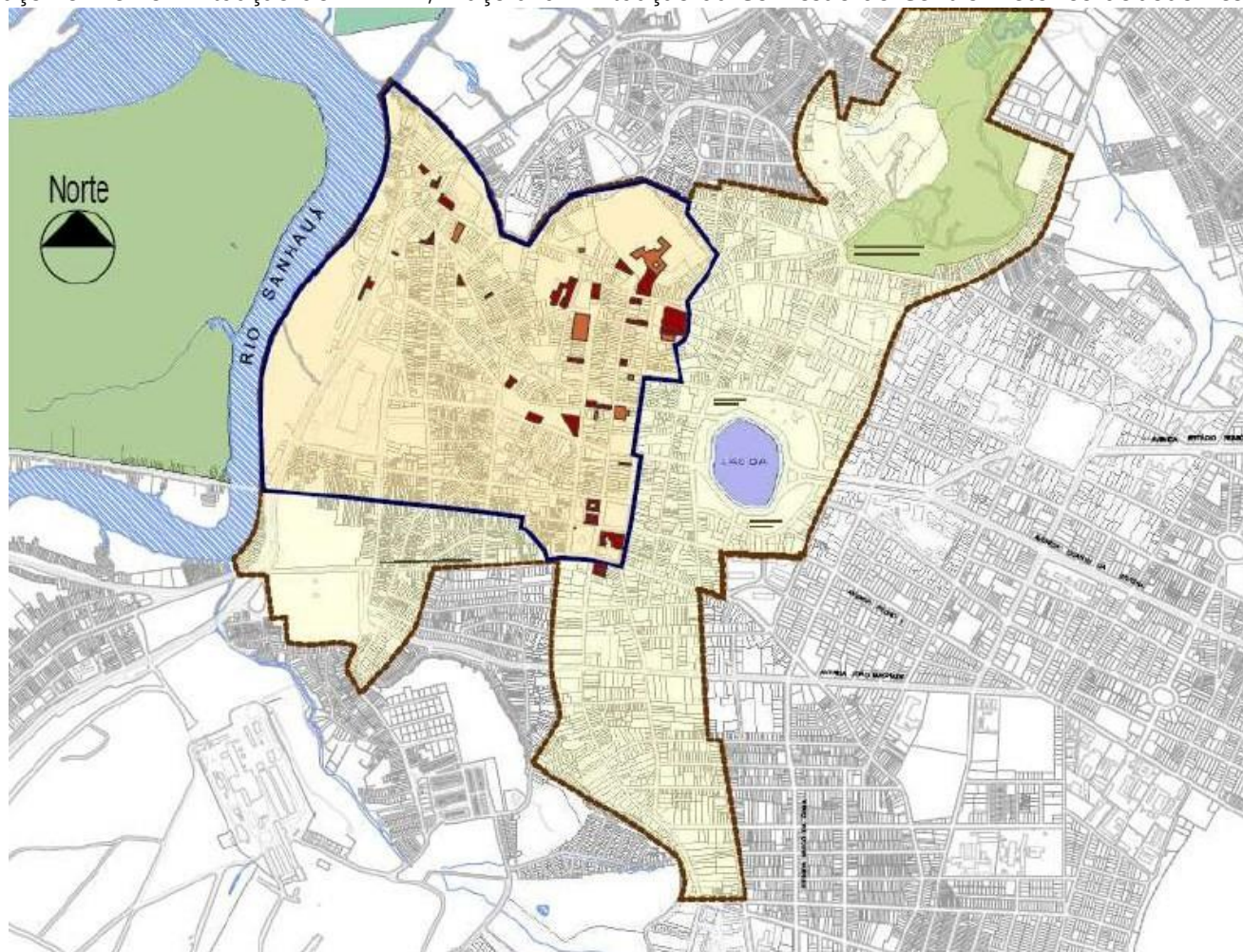
Todavia, conforme Silva (2016) embora existisse os instrumentos legais – Plano diretor, tombamento, reconhecimento oficial e institucional do Centro Histórico – não foi dada atenção devida pelo poder público, permanecendo em ausência de políticas urbanísticas. Com isso, o Convênio de Cooperação Internacional¹ entre Brasil e Espanha criou a Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico em 1987, estabelecendo uma terceira poligonal, segundo Costa (2009, p.105) intermedeia o Plano Diretor e o IPHAEP e surge com a execução de um inventário das edificações inseridas

nesta área, possuindo normativas próprias como construção, restauração e reforma.

Costa (2009) ainda afirma que com a publicação do Decreto nº 25.138/2004 houve a revisão destas áreas, unificando a atuação dos dois órgãos atuantes sobre o Centro Histórico, IPHAEP e Comissão que atuariam a partir de então na mesma área.

¹ Convênio formado entre o Governo da Espanha, por intermédio da Agência Espanhola de Cooperação e do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN; o Governo do Estado da Paraíba, por meio do IPHAEP, e a Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Figura 04 – Mapa de atuação do IPHAEP na cidade de João Pessoa em 1982.
Traço vermelho – Atuação do IPHAEP; Traço azul – Atuação da Comissão do Centro Histórico de João Pessoa.

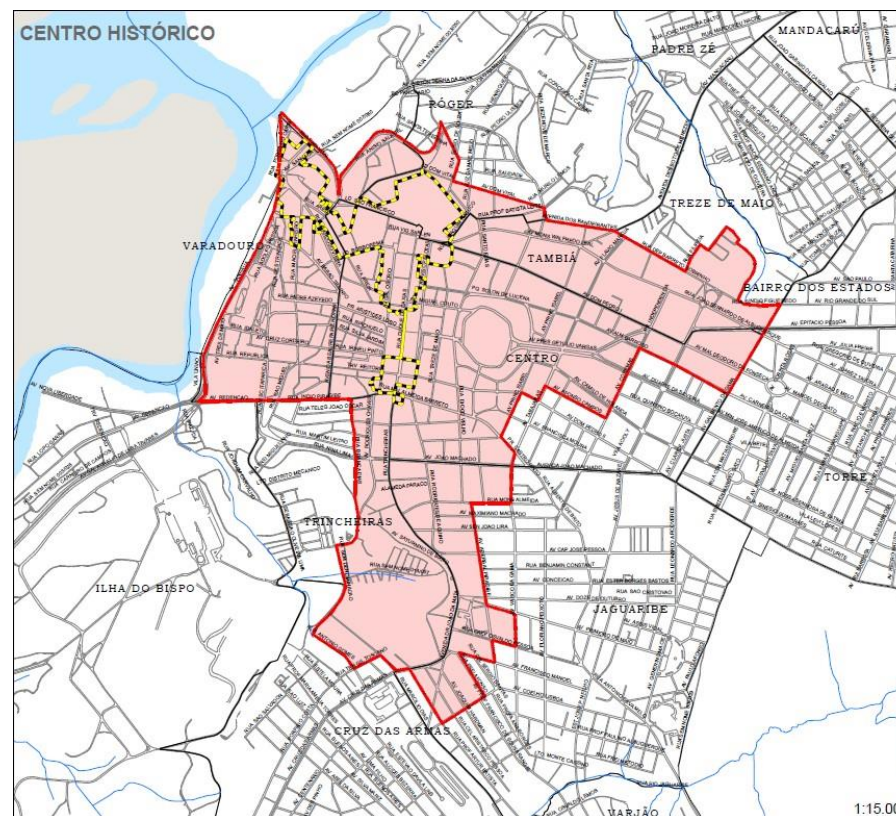


Fonte: IPHAN, 2006.

Segundo Costa (2009, p.126) “a deliberação apresentada pela CONPEC – Conselho de Proteção dos Bens Histórico-Culturais considerou que o Decreto Estadual nº 9.484 foi baseado em critério quantitativo de configuração espacial”, deixando clara a necessidade de uma revisão das áreas de atuação qual foi instituída pelo Decreto nº 25.138/2004 (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA).

Com este decreto fica determinada a ampliação da área de delimitação do Centro Histórico de João Pessoa, fazendo coincidir fisicamente a área de atuação de duas instituições de conservação, o IPHAEP e a Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa, que até então trabalhavam com perímetros distintos. (COSTA, 2009, p.127)

Figura 05 – Mapa de delimitação do Centro Histórico atual de João Pessoa. Traço vermelho – Atuação do IPHAEP; Traço preto e amarelo – Atuação do IPHAN.



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2019. Disponível em: <<http://geo.joaopessoa.pb.gov.br/digeoc/mapas/MAPA%20CENTRO%20HISTORICO.pdf>>.

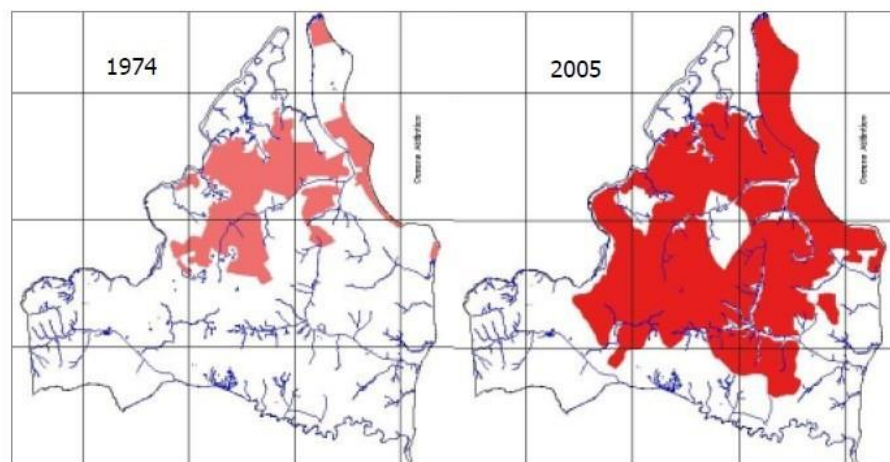
As transformações urbanas ocorridas no Centro Histórico de João Pessoa ocasionaram mudanças no seu uso e na ocupação do solo. Mas, segundo Pereira (2008), foi a partir de 1970 que se deu um elevado aumento da população na cidade e do seu espaço urbano.

A partir da década de 1970, a capital paraibana apresentou significativo aumento de sua população. Dos 98 mil habitantes na década de 1950, a cidade já contava com 220 mil habitantes, um crescimento populacional na ordem de 124%. (Censo demográfico do IBGE, apud SILVEIRA, 2004, p. 226).

Com a criação de vias importantes, como a Epitácio Pessoa, foi possível a ampliação no âmbito espacial e econômico da cidade. Diferente das demais, essa avenida obteve papel importante no eixo condutor do crescimento da cidade, fazendo ligação da área central com a faixa litorânea. Conforme Silva (2016, p. 67) “essa via, além de desempenhar um importante papel, motivou o processo de urbanização e

adensamento nessa direção, atraindo os investimentos públicos e privados para seu entorno”. A autora ainda relata que com o processo generalizado de urbanização gerou-se novos investimentos, moldando a cidade a novas feições urbanas devido ao crescente processo de modernização.

Figura 06 – Mapa da evolução do crescimento urbano da cidade de João Pessoa.



Fonte: MARTINS, 2006.

Enquanto a cidade passava por transformações estruturais, decorrentes da expansão do seu espaço urbano, o

centro histórico concentrava funções que assumiam papel fundamental:

O centro histórico abrigava um conjunto de instituições essenciais à administração pública, como a sede do Governo Municipal, a organização administrativa do município e órgãos e repartições do Governo Federal (...). A área ainda era ponto de confluência de todo o tráfego de veículos e pedestres e concentrava grande parte das atividades econômicas da cidade. (SILVA, 2016, p.74)

O processo de expansão periférica da cidade, no final da década de 1970 e início de 1980, foi de grande proporção. No centro, por sua vez, observava-se os primeiros indícios da transformação do seu uso habitacional por usos ligados a serviços terciários. Residências de alta renda começaram a ser substituídas por edifícios voltados ao comércio e serviços, como relata (SILVEIRA, 2004, p.227).

Vale ressaltar que, na década de 1960, o espaço central cumpria seu papel, segundo Andrade (2007, p. 91) enquanto

função social, servindo como local de encontro e lazer para juventude de alta renda da cidade. Já em 1970 que a área se firmou como grande ponto de centralidade e vitalidade comercial.

E nessa década, como relata Silveira (2004, p.227), o surgimento de novos percursos na cidade permitiu a ampliação do processo de reestruturação de seu uso e possibilitou mudanças na ocupação dos espaços. Ainda, Andrade (2007, p.92) ressalta que tal processo de crescimento contribuiu para a ampliação dos padrões de segregação espacial, o que resultou no injusto reflexo do solo urbano. A cidade se expandiu para seu recorte periférico, local de maior concentração de famílias de classes médias e baixas ocupando, principalmente, os conjuntos habitacionais, os quais se distanciavam da área central e da parte litorânea, onde se reuniam a população com maior poder econômico da cidade.

Assim, surgiram áreas totalmente distintas quando se fala em estruturação e investimento:

A cidade regida por essa nova forma de estruturação urbana acabou formando áreas deterioradas que, tendem a ser descartadas, mesmo que possuam atributos qualitativos conseguidos ao longo de sua história, trabalho humano, investimentos econômicos, construções materiais, etc. (RIBEIRO, 2006, p. 139)

Analisando a década de 1970, segundo Andrade (2007, p.97) já se notava que juntamente com a expansão urbana da cidade viria à descaracterização de importantes usos no núcleo central, assim, deram início às políticas de revitalização que, conforme Silva (2016, p. 90) visava retomar a história desses espaços, resgatando tradições, memórias e devolvendo aos espaços históricos a dinâmica perdida. Conforme Scocuglia (2004, p.19) “são processos que buscam dar novos usos ao patrimônio na tentativa de viabilizar o sistema econômico utilizando como recurso o dinamismo cultural e turístico de sítios de valor histórico, artístico, arqueológico e ambiental”.

Alguns de seus principais atrativos centrais como o Cine Municipal, Cine Rex, hotéis como o Paraíba Palace Hotel, fecharam suas portas em detrimento dessa mudança na central, sendo realocados para shoppings e hotéis próximo ao mar. E suas praças centrais - locais de convívio social - tornaram-se espaços menos movimentados, principalmente no período noturno Andrade (2007). Assim, considera-se que o estudo do Centro permite a reflexão das transformações que ocorreram na cidade no decurso do tempo.

Dentre as coisas que não são novas, encontra-se a influência humana na alteração dos recortes espaciais. Alterações essas que podem ser, por exemplo, constantes, atemporais, diretas e indiretas. Dia a dia se constrói e populariza o uso de um espaço, seja ele novo, antigo, público ou privado. Essa relação de tempo-uso resulta em uma imagem generalizada de um local, seja mediante o seu público usual,

seja devido as atividades que ali ocorrem, o que muitas vezes podem resultar em uma estigmatização de diversos recortes.

Nesse ponto, Vale *et al* (2015) aponta que o período noturno na história sempre esteve vinculado a um conceito de marginalidade, uma vez que o espaço neste período pode estar relacionado a comportamentos sociais divergentes (horário dos assaltos, vandalismos, romances proibidos, encontros impossíveis, etc).

No universo urbano, vários espaços provocam sentimentos de constrangimento, repúdio e mal-estar aos habitantes da cidade, ainda que, contraditoriamente, tais espaços estejam profundamente ligados a aspectos inalienáveis da vida social. (VALE *et al*, 2015)

Como relata Costa (2004, p. 12) “a noite mudou de acordo com as diferentes relações que homens e mulheres estabeleceram com ela”, sendo um quadro de diferentes cenários. Ao longo dos anos é possível descrevê-la com um caráter de morte, ambiente contraventor, romantismo dos boêmios, prazeres

sociais e outros. Costa (2004, p. 12) ainda ressalta que grandes foram os elementos que contribuíram para tais mudanças, como a evolução tecnológica, social, cultural e econômica.

Figura 07 – Movimentação noturna do centro de João Pessoa



Fonte: Acervo de Walfredo Rodriguez

Nessa estigmatização criada, principalmente, em meados do século XIX, o acesso à vida noturna só se dava pelo âmbito privado em muitas das regiões do Brasil (COSTA, 2004), gerando então, uma marginalização da própria rua e de seus personagens influentes como as prostitutas, mendigos e outros.

Espaço urbano abriga outras zonas, também rejeitadas, não como decorrência de embates de classes sociais e sim devido ao fato de serem vistas como zonas sombrias, carregadas de estigmas, de valor simbólico obscuro, negativo e inquietante. (VALE *et al*, 2015)

Logo, fazendo uma análise do tempo percebe-se que essa imagem do espaço noturno ainda persiste em diversos casos, mas também foi alterada pelas mudanças culturais e sociais do século XXI. De acordo com Souza (2004), a cidade é um ambiente heterogêneo que mostra a diversidade daqueles que a compõe, possuindo estilos de vida que os aproximam ou afastam em um grande ciclo de semelhança e dessemelhança.

Segundo Vale *et al* (2015), aponta que nem sempre a estigmatização está em sua área periférica, podendo estar presentes nas zonas centrais, através de estabelecimentos considerados marginalizados, como aconteceu em João Pessoa e em outras grandes cidades brasileiras. Seus centros passaram

por um processo de empobrecimento e deterioração devido à busca imobiliária de outros espaços:

Na década de 1970 essas delimitações ganham um tom mais eloquente, pois o processo de crescimento da cidade culminou no surgimento de novos bairros que diluíram a importância do centro, refletindo no apogeu da orla marítima (PONTES, 2019).

Souza (2004) ainda pontua que em João Pessoa as transformações urbanas ocorridas favoreceram espaços mais nobres, gerando precariedade em espaços populares como o centro da cidade. Nesse contexto, a estigmatização desses espaços continua nutrida com a criação de estereótipos que transmite a população mais privilegiada uma rejeição espacial. A dinâmica do medo está atrelada a estigmatização do espaço noturno central e pelas palavras de Pontes (2019),

O processo de modernização atinge diretamente o cotidiano do indivíduo, traz mudanças espaciais, sociais, emocionais e culturais, e constrói novas vivências e práticas sociais

fundadas em novas formas de sociabilidade, via imaginário social sobre o medo (PONTES, 2019).

A modernização também favoreceu o individualismo social vivido pela classe média e alta, movido por um processo de solidão e indiferença que ocasionou uma valorização do espaço privado em detrimento do espaço público. Em contrapartida, a vivência na cidade não se extinguiu e a relação de afeto, solidariedade e semelhança foi desenvolvida por grupos que buscam interação relacional em ambientes públicos, principalmente nos bairros populares, como é o caso do centro (PONTES, 2019).

Baseadas na ideia de Viana *et al* (2005) concluímos que o estigma produzido pelas transformações espaciais ocorridas na cidade de João Pessoa em meados do século XX é muito sentida na área central da cidade, e hoje, gera uma certa rejeição deste espaço como local de moradia e lazer por parte das camadas sociais mais abastadas, o que reforça sua imagem

de bairro popular, puramente comercial e que funciona apenas a luz do dia, tornando-se marginalizado no período noturno.

Com isso, a perspectiva teórica que paira nesse trabalho evidencia a relevância de se pensar os espaços públicos centrais da cidade de João Pessoa, como ambientes de vivência e com potencial que independe do horário. Para isso, é fundamental entender as transformações ocorridas no recorte espacial aqui estudado, e como ao longo dos anos, esse recorte foi definido.



capítulo 2

CAPÍTULO 2

✦ Estudo dos Usos e Ocupações e Dinâmicas Noturnas.

Nesse capítulo abordaremos um diagnóstico da área de estudo e pontos que adicionaram a pesquisa um caráter examinador para os resultados esperados no capítulo posterior.

2.1 Diagnóstico

2.1.1 Mapa Uso e Ocupação:

No recorte estudado fez-se necessário a análise de seus usos e ocupações para maior clareza do processo de estudo do uso noturno no centro. Podemos notar em sua maioria lotes com funções terciárias comércio – 71,6% e serviço – 11,2%, (ver figura 08). Considerando a área como marco histórico da cidade, encontra-se pontos com valor cultural como as Igrejas Nossa Senhora do Carmo e Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia. Também estão localizadas no recorte, as Praças

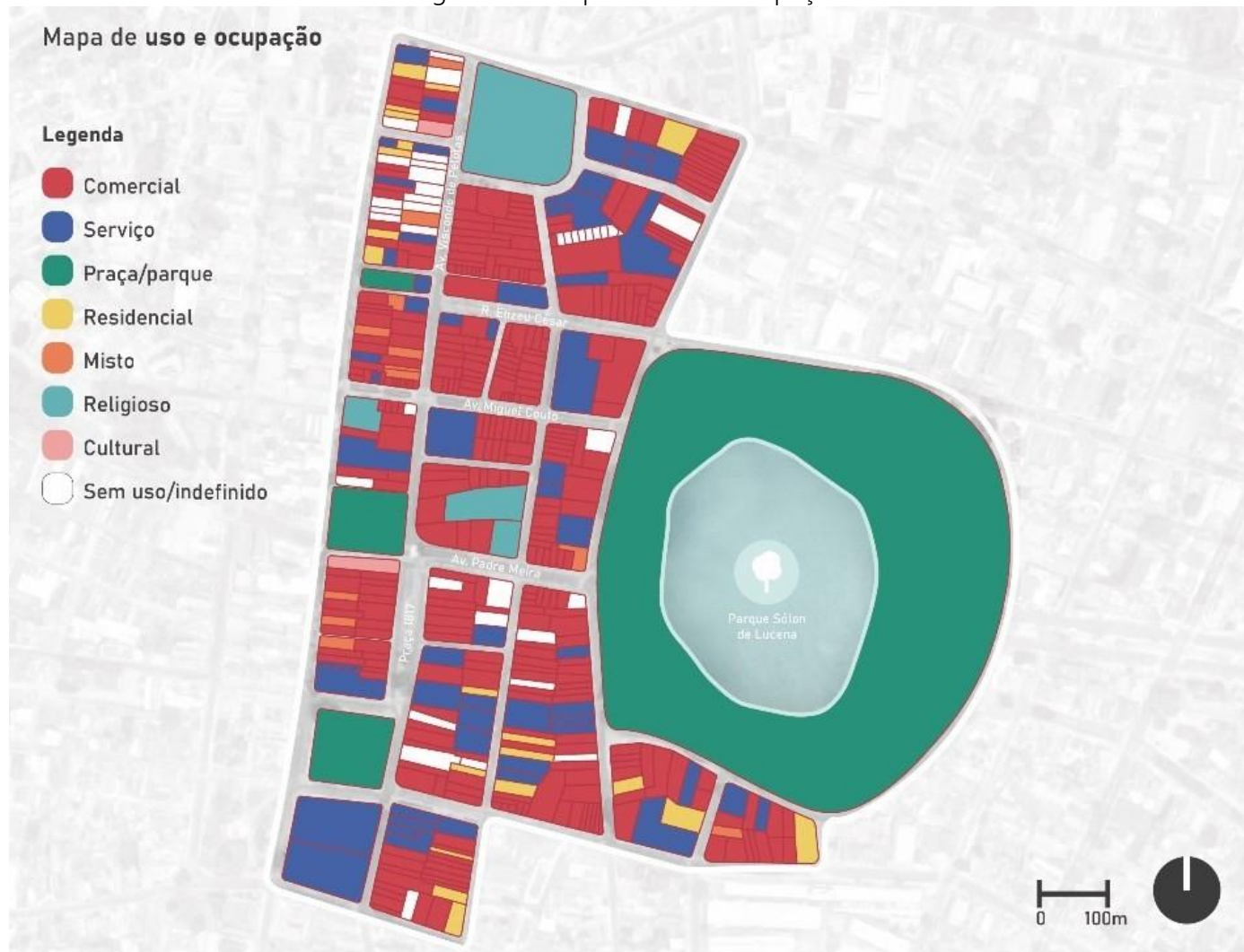
João Pessoa, Vidal de Negreiros, Barão do Rio Branco e a Praça Dom Adauto, pontos esses que desempenham fundamental papel nas dinâmicas locais. Como parte minoritária na área estudada destaca-se os usos residenciais – 4%, misto – 2,4% e sem uso – 6,6%, ou uso indefinido, o que trazem um caráter ocioso em determinados pontos.

Figura 08 – Recorte da R. Santo Elias (em sua maioria comercial)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 09 – Mapa de usos e ocupações



Fonte: Elaborado pela autora

2.1.2 Mapa Cheios e Vazios;

Por ser uma área antiga da cidade e de grande interesse comercial possui uma alta densidade construída o que acarreta uma predominância de cheios – 95% em relação aos vazios – 5%. No mapa a seguir, pode-se observar que existem alguns espaços vazios (ruas e pátios internos, principalmente das igrejas, praças) que desafogam o paredão de edificações geminadas que estão nesta área. Seus recuos se dão de maneira ordenada na maioria de seus lotes.

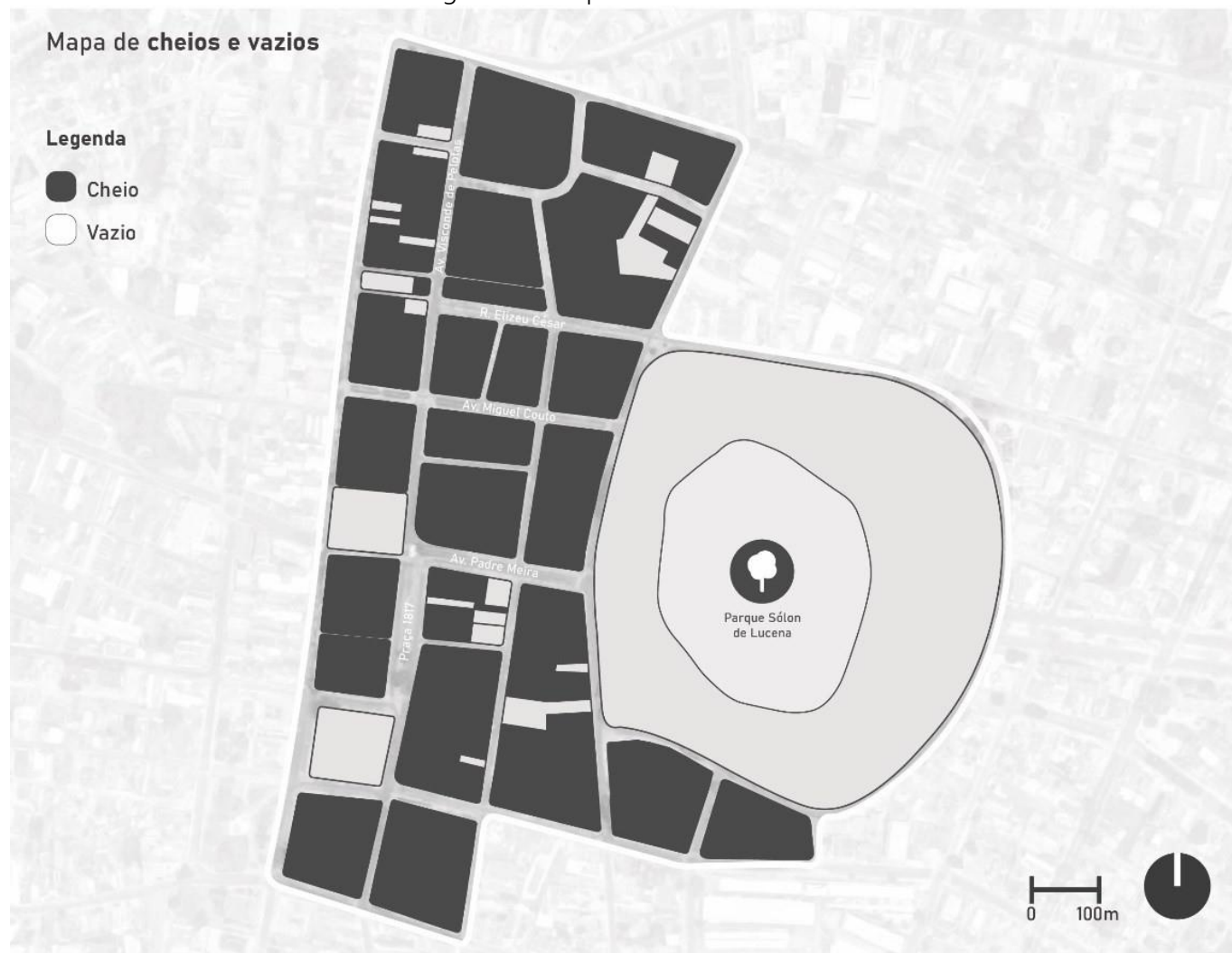
Com a análise do mapa a seguir, compreendemos a densidade que o centro antigo possui, sendo um caráter bem mais condensado que outras áreas da cidade, o qual foi determinado desde o período onde o uso residencial era predominante.

Figura 10 – Recorte da R. Santo Elias (recuos ordenados)



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 11 – Mapa de cheios e vazios



Fonte: Elaborado pela autora.

Para um melhor estudo da área, determinou-se três horários noturnos para visitação, sendo 18:00, 20:00 e 22:00 horas, o que geraram um compilado de mapas. Assim, pode-se analisar a concentra o de pessoas em seus diferentes horários e as atividades ali desenvolvidas:

2.1.3 Mapa Concentra o de Pessoas;

Possuindo um caráter majoritário comercial, o horário das 18:00h percebemos que a presença de pessoas e veículos se d  de maneira desordenada e com fluxo intenso.

Figura 12 – Recorte do fluxo da R. Dom Pedro I às 18h



Fonte: Elaborado pela autora

Foi notado que vários transeuntes no local estão ligados as atividades comerciais da área que ainda está em seu horário de funcionamento, sendo funcionários de lojas ou público comprador. Então,   visível a presença de indivíduos por toda a extensão do recorte espacial deste trabalho, mas, principalmente, nas paradas de ônibus, no Parque Sólon de Lucena², praças e lojas.

²Conhecido popularmente como "Lagoa".

Figura 13 – Praça João Pessoa às 18:30h



Fonte: Elaborado pela autora

Já as 20:00h, a população permeia por pontos que oferecem entretenimento, como as praças e a Lagoa, ainda com fluxo intenso, apesar da diminuição da quantidade de pessoas observada no horário anterior, tendo em vista que o comércio em sua maioria já se encontra fechado.

Com a chegada das 22:00h, o cenário muda intensamente. Alguns personagens da noite, como citado do capítulo anterior, começam a surgir e se apropriar do local, como prostitutas e famílias carentes que residem na própria extensão da rua. A quantidade de pessoas em busca de lazer ou circulando pela área diminui significativamente.

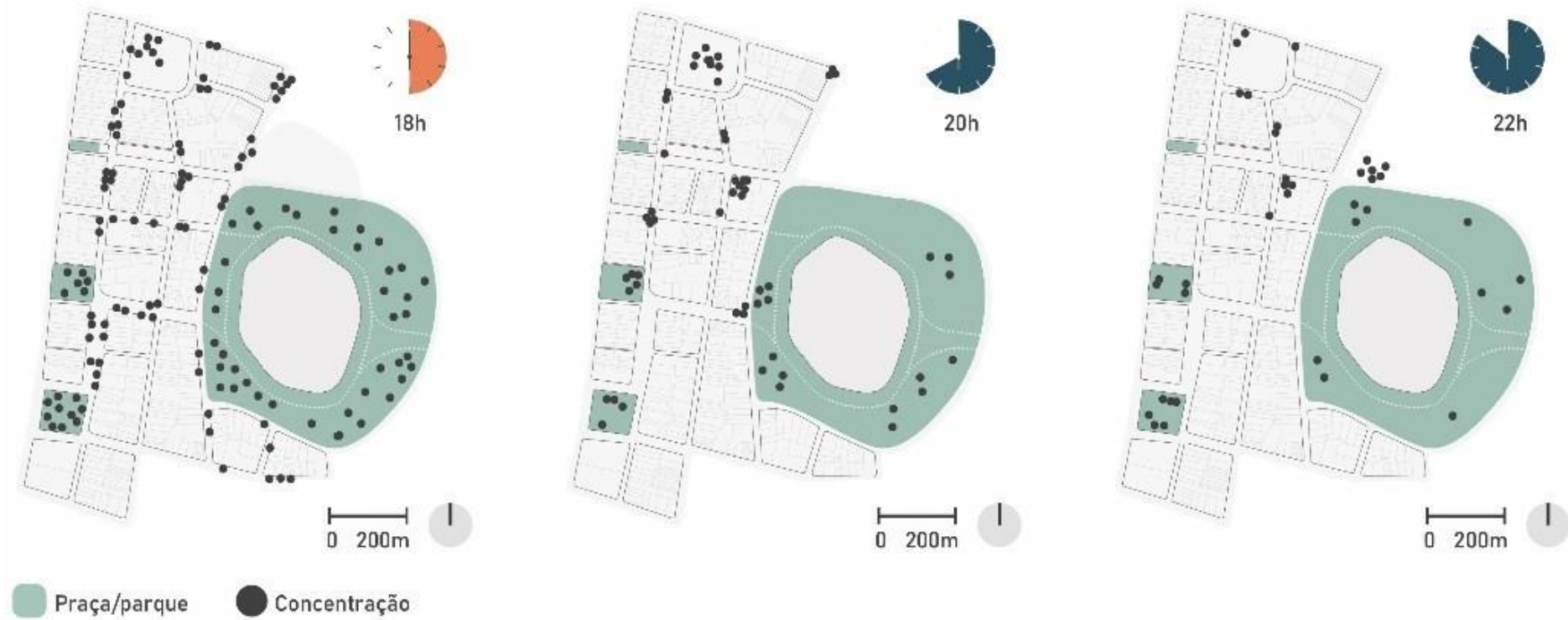
Figura 14 – Parque Sólon de Lucena às 22h



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 15 – Diagrama concentração de pessoas

Diagrama de **concentração de pessoas**



Fonte: Elaborado pela autora.

2.1.4 Mapa de Atividades Desenvolvidas;

No cenário das 18:00h, há uma maior diversidade de atividades acontecendo tendo em vista que é o horário com maior fluxo de pessoas. Podem-se encontrar pontos já conhecidos por suas atividades noturnas cheios de pessoas. É o caso da Lagoa, por ser local de exercícios físicos, mas também de lazer (caminhada, alimentação ou diversão) ou de descanso e espera. Também foi possível ver as praças sendo utilizadas como local de lazer, principalmente a Praça Vidal de Negreiros que também possui um grande fluxo de pessoas circulando ou fechando seus comércios.

Figura 16 – R. Santo Elias no fim do expediente.



Fonte: Elaborado pela autora

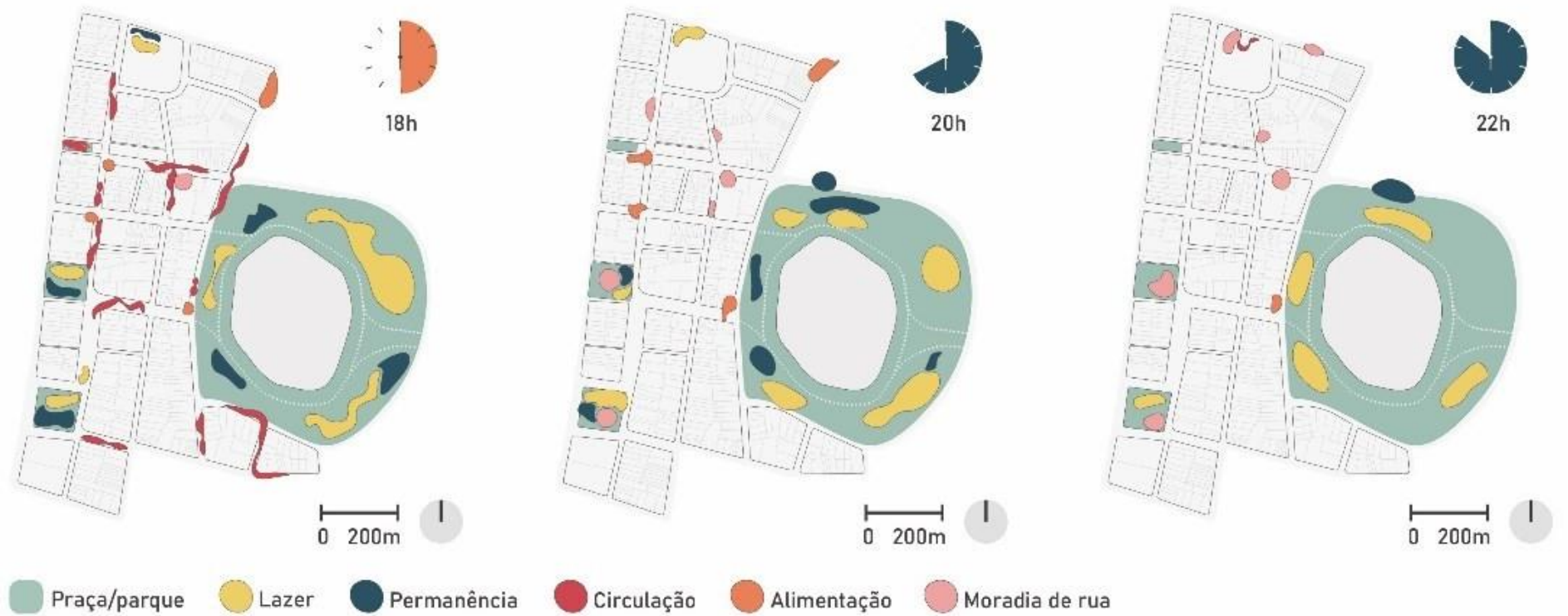
As 20:00h, a circulação das ruas é reduzida, permanecendo a taxa de lazer e descanso quase equiparada. A maioria dos trabalhadores já tem terminados seu trabalho, o fluxo é mais estável em pontos de alimentação e nas praças que oferecem segurança e apoio para uma pausa. A presença dos

moradores de rua neste horário ressalta um cenário pouco perceptível no horário anterior.

As 22:00h, o cenário noturno muda, e os personagens “da noite” ganham relevância. Além dos moradores de rua que vagam pelo espaço, existem aqueles que se estabelecem nos locais de descanso. Também temos as prostitutas que estão principalmente nas proximidades da Praça Dom Adauto. Esse momento da noite traz à tona a ideia e estigma noturno que paira sobre a sociedade nas áreas do bairro Centro . A busca por lazer ou área de descanso nesse horário é bastante insignificante, apenas a Lagoa ainda apresenta alguns passantes e desperta o sentimento de segurança. Como se observa nos diagramas a seguir.

Figura 17 – Diagrama de atividades desenvolvidas

Diagrama de atividades desenvolvidas



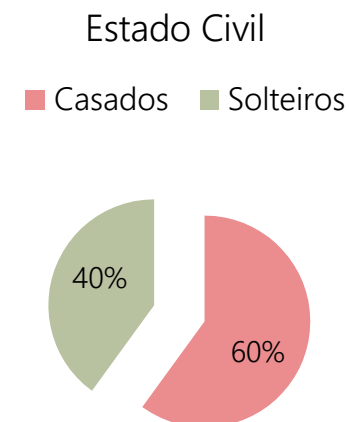
Fonte: Elaborado pela autora

2.2 Entrevistas

De maneira quantitativa, analisaremos os resultados parciais das entrevistas realizadas no recorte estudado. Ocorreram nos horários noturnos entre 18h às 22h e atingimos o número de 20 entrevistados.

As entrevistas foram estruturadas em dois pontos principais: o perfil do entrevistado e perguntas referentes ao tema. Sendo o enfoque do trabalho a descoberta do potencial noturno no recorte do bairro Centro, buscaram-se entender pelas entrevistas qual o interesse do público em ir ao centro a noite, quais pontos fizeram escolher estar ali e o que de positivo ou negativo a área tem a oferecer para quem a usufrui. Com isso, foi perceptível a delimitação do público e os seus respectivos horários de uso, onde os entrevistados tomaram uma postura livre para as respostas.

Figura 18 – Diagrama do estado civil dos entrevistados

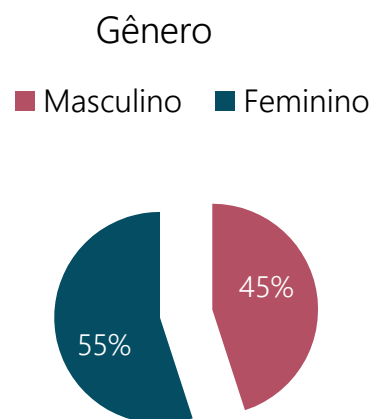


Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os entrevistados, 60% são casados e 40% estão solteiros. Sobre a quantidade de homens e mulheres, quando analisamos os entrevistados do Parque Sólon de Lucena, o público em sua maioria é feminino, mas quando olhamos praças e outros pontos com menos concentração de pessoas, o número de homens é superior ao das mulheres.

E isso evidencia também o horário do uso dos dois gêneros, onde se encontra o público masculino em toda a abrangência das 18h às 22h, e já o feminino com o passar das horas tende a diminuir.

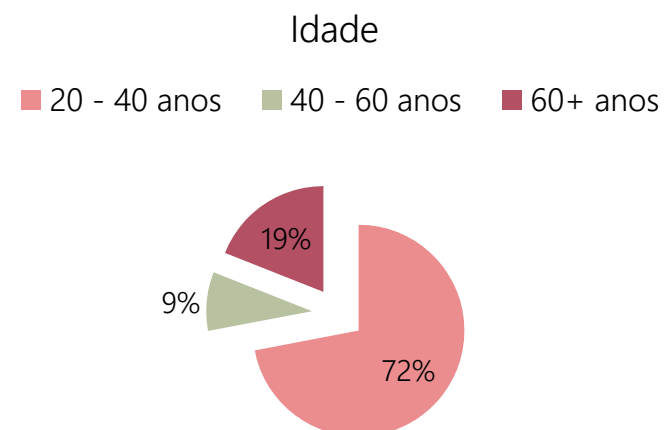
Figura 19 – Diagrama do gênero dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora

O público abrange uma diversidade de idades. Encontramos na maioria dos entrevistados e também no recorte do horário estudado, jovens com idade entre 20 e 40. Idosos com mais de 60 anos também circulam pela área, sendo seu horário de pico por volta das 19h, fazendo-se presente e sendo superior a pessoas de 40 a 60 anos.

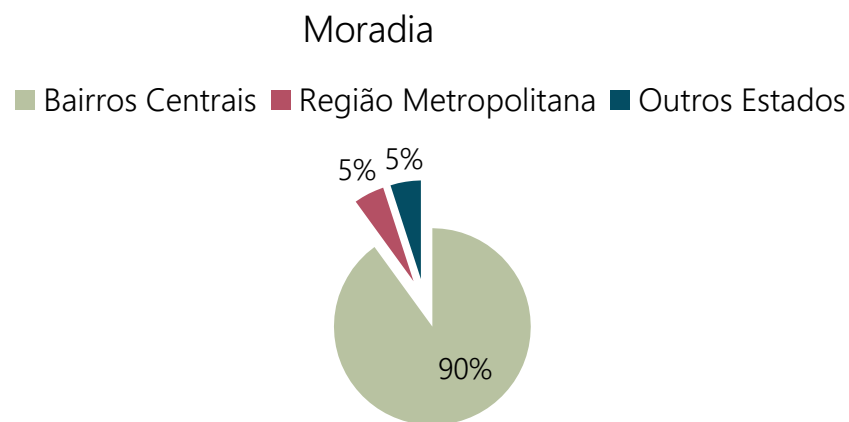
Figura 20 – Diagrama da idade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o local de moradia, percebe-se que a maioria do público que frequenta o espaço central durante a noite é moradores dos bairros vizinhos, como Tambiá, Varadouro, Torre, Roger e Jaguaribe. Mas também se pontua pessoas da cidade de Santa Rita e houve entrevistados que residem em outro estado.

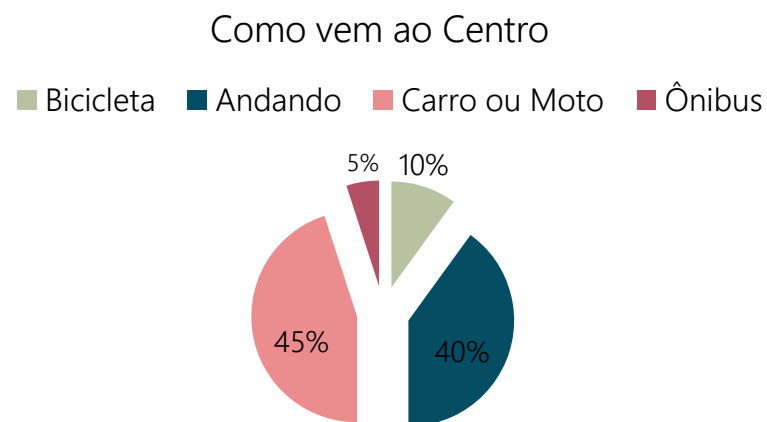
Figura 21 – Diagrama do local da moradia dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora

A forma que os entrevistados chegam ao centro foi bem distinta. Os meios motorizados como carro e moto ainda permanece com as maiores porcentagens, mas algo a destacar é a porcentagem com relação aos movimentos a pé, pois como a maioria das pessoas moram em bairros vizinhos, optam por se locomover dessa maneira.

Figura 22 – Diagrama do meio de transporte dos entrevistados

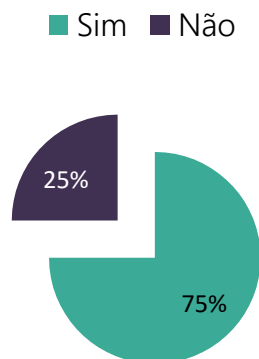


Fonte: Elaborado pela autora

Com a ampla oferta de espaços centrais com atrativos para a população, dentre os entrevistados 75% usufruem tais locais, restando os 25% que vem ao centro a noite para trabalho e demais afins que não diz respeito a lazer.

Figura 23 – Diagrama do uso dos espaços para lazer

Usa os espaços para lazer?

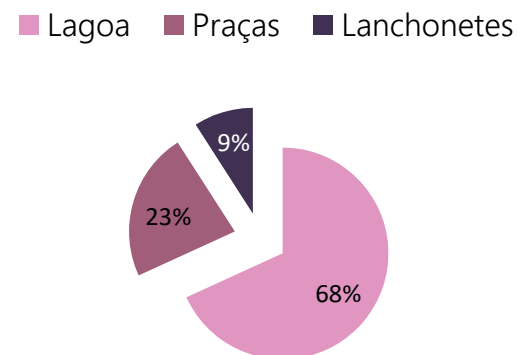


Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as pessoas que responderam que vem ao centro a noite por lazer, o Parque Sólon de Lucena (Lagoa) é o mais frequentado por elas, possuindo uma estrutura que abrange todas as idades e trazem segurança para todos os gêneros. Seguido pelas praças, como a João Pessoa e a Praça Dom Adauto. E pontos de alimentação como lanchonetes e outros que só aparecem durante a noite como espetinhos informais

Figura 24 – Diagrama do local de interesse central noturno

Onde fica quando vem ao Centro a noite?



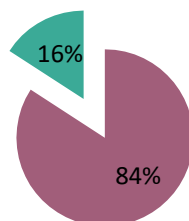
Fonte: Elaborado pela autora

Para entender até que ponto as mudanças ocorridas no centro foram de benefício para sociedade, questiona-se como as pessoas viram tais modificações.

Figura 25 – Diagrama da visualização das mudanças

Você viu alguma mudança nos últimos anos?

■ Sim ■ Não



Fonte: Elaborado pela autora

As mudanças notadas foram: reforma na lagoa, maior número de transeuntes no período noturno, maior segurança nos espaços públicos, maior estrutura de lazer e organização espacial.



capítulo 3

➤ **Análise do Material Coletado**

O presente capítulo trará a análise dos diagnósticos realizados, além de buscar possíveis diretrizes de intervenções para a área. Para isso, separamos o capítulo pelos principais pontos observados e citados pelos entrevistados: moradia, lazer noturno, reformas ocorridas, gênero e uso.

3.1 Moradia

Com o processo de expansão urbana, as áreas do centro antigo passaram a ter um uso prioritariamente comercial, acarretando o desuso de algumas edificações que não atendiam aos padrões estabelecidos, como cita Silva (2016, p 53) “o uso residencial no Centro Antigo foi praticamente descartado pelas classes média e alta da população ocasionando o abandono de vários casarios”. Embora seja um acervo de fachadas estilísticas, alguns dos edifícios abandonados se encontram em estado de

depredação. O abandono dos prédios e casarões, segundo Silva (2016, p. 3) começa a virar realidade a partir de 1980. Conforme Silva (2015, p. 27) “as principais formas de habitações coletivas e que ainda se fazem presentes nas áreas centrais de boa parte das cidades brasileiras são os cortiços e vilas populares”. Essa forma de habitar ressalta a classe social que ainda reside em áreas centrais. Consoante a Taschner, clareia-se as alternativas populares para moradias com rendas baixas:

Quadro 01 – Opções de moradia popular para habitantes de renda baixa no Brasil.

TERRENO			
HABITAT		INVADIDO	COMERCIALIZADO
	INDIVIDUAL	Fave... Sem teto	“periferia” (produção direta ou locação)
	COLETIVO	Invasão de unidades acabadas ou em construção	Cortiços Conjuntos populares Apartamentos tipo kitchenette Vila operária

Fonte: TASCHNER (2003, p.26) apud SILVA (2015, p. 33)

Como mostra as opções de moradia do quadro 01, no recorte de estudo se encontra habitações individuais e coletivas. Pela forte demanda comercial no período matinal e vespertino, todo o fluxo de pessoas e transportes acaba camuflando pontos que só se fazem presentes durante a noite. Com o passar das horas, se percebe que tais prédios e casarões que antes estavam abandonados, hoje abrigam famílias que por meio de uma ocupação ilegal, deixam de dormir na rua. Segundo Oliveira (2011, p.66), “a própria *condição de pobreza*, apesar de não ser o único fator para estar nas ruas, é considerada como componente que ‘empurra’ as pessoas para tal situação”.

Ao longo da Avenida Visconde de Pelotas, em seu período noturno, destaca-se uma parcela de todos os personagens da noite que, por estigma social, geram afastamento da sociedade. Oliveira (2011, p.41) ainda ressalta que “os grupos sociais excluídos se tornam efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço”.

Além das famílias ocupando os casarios antigos, a presença de moradores de rua é ponto marcante em diversas ruas do centro, a justificativa se alinha a dinâmica que o local se encaixa. Por serem ruas com pouco movimento noturno, os moradores acabam encontrando abrigo já que os donos ou funcionários comerciais, em sua maioria, não residem nas proximidades.

No decorrer do estudo foi possível conversar com um morador de 52 anos, que durante a noite se abriga nas ruas do centro antigo e durante o dia trabalha na Avenida Dom Pedro I como “flanelinha”. Em conversa, ele expõe: “aqui é o local que encontrei para conseguir viver, como não tem ninguém nas lojas a noite, eu consigo dormir na frente delas”. E esse cenário se repete em algumas outras ruas centrais, habitações individuais de sem tetos que encontram nas fachadas das lojas abrigo noturno.

3.2 Lazer Noturno

O ambiente público noturno está diretamente ligado ao lazer e a necessidade do homem em socializar. Como cita Reckziegel:

Esses espaços de lazer proporcionam aos indivíduos o “ver e ser visto”, a circulação, os encontros e desencontros, a ligação e os vínculos de sociabilidade, completamente diferente da vivência no espaço da residência, escola ou trabalho. (RECKZIEGEL, 2009, p.19)

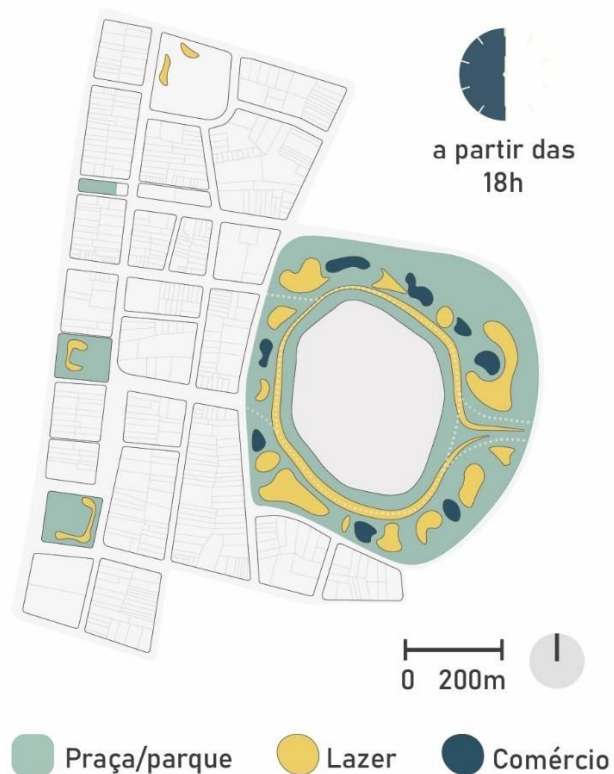
Na área central de João Pessoa, o lazer noturno esteve fortemente ligado aos tempos de boemia nas décadas de 1950 e 1960, sendo um cartão de visita da cidade, por conter em seu território grandes pontos turísticos da época. Ferreira (2007) cita que a vida noturna nesses espaços da cidade seriam maneiras de atrair os olhares para o local e com isso, gerariam mais fluxo e investimento. Embora o bairro Centro de João Pessoa tenha sentido de maneira incisiva essa transformação, olhando-se para

os bares, eventos, restaurantes e danceterias, percebe-se as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Silva (2016) diz que “um dos sintomas mais emblemáticos que caracterizam o desinteresse econômico em um centro antigo é a propagação de imóveis vazios e abandonados”.

Sendo as praças e ambientes públicos atualmente os pontos que mais atraem no período noturno, o parque Sólón de Lucena aproxima o maior número de usuários, devido às opções de lazer noturno que o mesmo oferece, em comparativo com as demais praças ao redor (Praça João Pessoa, Praça Vidal de Negreiros e Praça Dom Adauto). Assim como Jacobs (2000), acreditasse que um ambiente que oferece atividades comerciais seria uma semente para várias outras atividades e diversidade.

Figura 26 – Mapa de atividades noturnas

Diagrama de atividade noturna

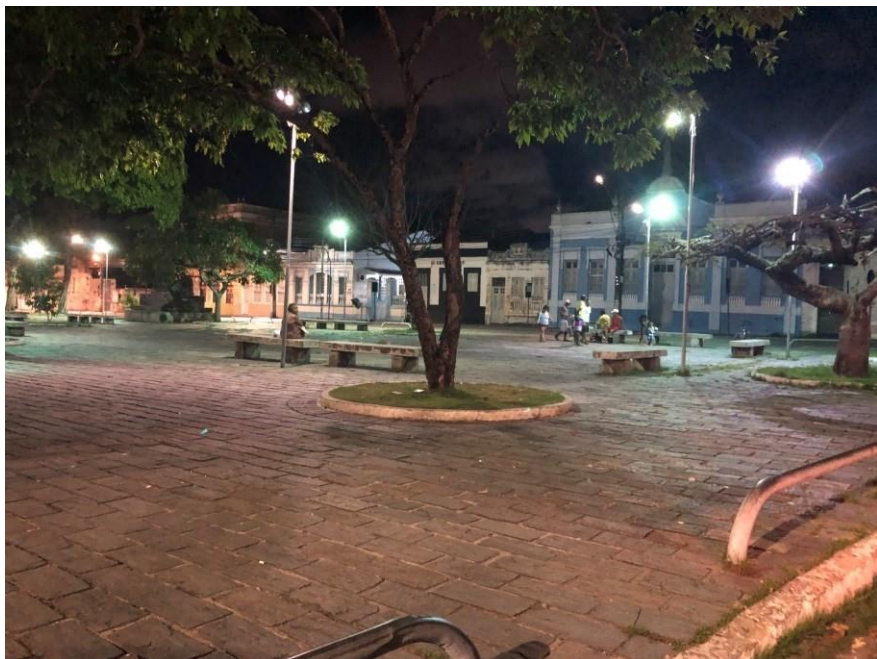


Fonte: Elaborado pela autora

Como se observa no mapa ao lado, no horário noturno os pontos comerciais em funcionamento são os quiosques alimentícios que rodeiam o perímetro da Lagoa juntamente com o restaurante do Cassino da Lagoa. E os ambientes que oferecem espaço para lazer estão localizados no decorrer das praças. Sendo caracterizado como lazer: as academias públicas, pistas de skates, ciclo faixas, espaços verdes, parques infantis e áreas de descanso.

Pontos de comércio noturno informal, como vendas de lanches ou espetinhos são atrativos ao público, como visto no diagnóstico do capítulo 2. Esses pontos geram visibilidade e fluxo para áreas muitas vezes ociosas.

Figura 27 – Concentração de pessoas na Praça Dom Adauto



Fonte: Elaborado pela autora

Em entrevista com uma jovem de 34 anos, ela citou que escolhe o Parque Sólon de Lucena “por encontrar tudo no mesmo local, posso caminhar ou correr e depois tomar uma água de coco nas barracas e assim retornar pra casa”. A presença de maior número de usuários em torno da Lagoa está

diretamente ligada aos espaços que ela oferece, sendo assim, no recorte estudado a definição do que seria atrativo e geraria essa socialização está relacionada com a maior incidência de público no horário noturno, onde estão as praças e parque, principalmente no Parque Sólon de Lucena e comércios alimentícios.

3.3 Reformas Ocorridas

Através de conversas informais ocorridas no local de estudo, muitos acreditam que o maior número de transeuntes noturnos se deu a partir das reformas ocorridas recentemente no Parque Sólon de Lucena.

O projeto entregue no dia 12 de junho de 2016 foi um assunto debatido nos meios de comunicação da cidade, como cita Pereira (2017, p.26) “[... informações vinham acompanhadas de imagens de um projeto muito diferente do que foi executado...], o que acabou aumentando a ansiedade e, posteriormente, a frustração da população”. A reforma por sua

vez contribuiu, segundo os entrevistados, para um maior fluxo noturno, devido à presença de guardas municipais e pontos de comércio alimentícios na própria extensão. Como nos mostra Pereira:

Quando existe uma hora determinada para que as atividades em uma localidade se encerrem, certamente o movimento a partir desse momento diminui e a insegurança aumenta. No caso do Parque Sólon de Lucena, por volta das 18h grande parte do comércio, serviços e edifícios institucionais encerram o expediente diário. No entanto, o parque passa a ser usado pelas pessoas que procuram os serviços de lazer e prática esportiva. As lanchonetes, por determinação da administração do parque, encerram seu funcionamento às 22h. (PEREIRA, 2017, p.32)

As entrevistas tiveram um enfoque em como as pessoas reagiram às reformas e o que acham a respeito. O vendedor de 29 anos que transitava com sua família relatou que a mudança foi necessária e que gostou “muita gente frequenta hoje em dia, principalmente famílias com filhos”. Já o arquivista de 33 anos,

morador do bairro de Jaguaribe relatou que as mudanças acarretaram perda em pontos agradáveis a sua vivência, como a proibição de bebida alcoólica. E o casal de idosos aposentados, afirmam que após a reforma “ficou bem mais acessível e convidativo”.

Jacobs (2000) afirma que um espaço que não apresenta interrupções nas suas atividades cotidianas, traz vitalidade e segurança. Analisando o parque da Lagoa e demais espaços públicos deste trabalho, este primeiro é o único que atende ao que diz Jacobs e por isso traz um maior número de usuários.

A reforma realizada entre 2014 e 2016 teve impacto direto no trânsito no entorno da Lagoa, onde foram alteradas as vias das proximidades. As lanchonetes e equipamentos foram refeitos, assim como a criação de espaços de esporte, ciclovia e parques infantis. Pereira cita ainda outros pontos:

A Lagoa passou a poder oferecer uma grande variedade de usos que até então não eram possíveis, tais como prática de atividade física e

recreação infantil. Por outro lado, ficou proibida a venda de bebidas alcoólicas e cigarros nas lanchonetes locais, assim como a permanência de vendedores ambulantes e moradores de rua, entre outras ações de controle do espaço. (PEREIRA, 2017, p.40)

Nas entrevistas ainda foi pontuado que antes da reforma além de não ter espaços próprios para todas as idades e usos, havia problemas de infraestrutura, como o transbordamento da Lagoa em períodos chuvosos como pode ver na imagem ao lado.

Figura 28 – Alagamento no entorno da Lagoa antes da reforma urbanística.



Fonte: G1, Walter Paparazzo.

Com as reformas, também veio o impacto social. Segundo os entrevistados, foi possível perceber alguns benefícios para públicos de diferentes idades e usos, acarretando a maior movimentação noturna e utilização dos espaços independente do horário.

3.4 Gênero e Uso

Os espaços públicos, principalmente no seu horário noturno, podem afetar a quantidade de pessoas além de influenciar no gênero predominante de um espaço. De acordo com pesquisas sobre segurança em áreas públicas, mulheres se sentem menos seguras em ambientes com pouca iluminação ou isolados. (LIESTERBORN, 1999 apud ZANOTTO, 2002).

Com a reforma da Lagoa, a demanda de equipamento e suporte para os usuários cresceu, em contrapartida, o público passou a ser seletivo. Segundo Pereira (2017, p.91), para as famílias se sentirem seguras elas precisam estar no meio dos semelhantes, por isso algumas pessoas como ambulantes ou pedintes são excluídos dos programas de requalificações urbanas, autora ainda continua:

Na atual gestão da Lagoa percebe-se um grande esforço do poder público em atrair um público composto por famílias, de preferência, de classe

média e que buscam um lazer de contemplação e sem excessos (PEREIRA, 2017, p.90)

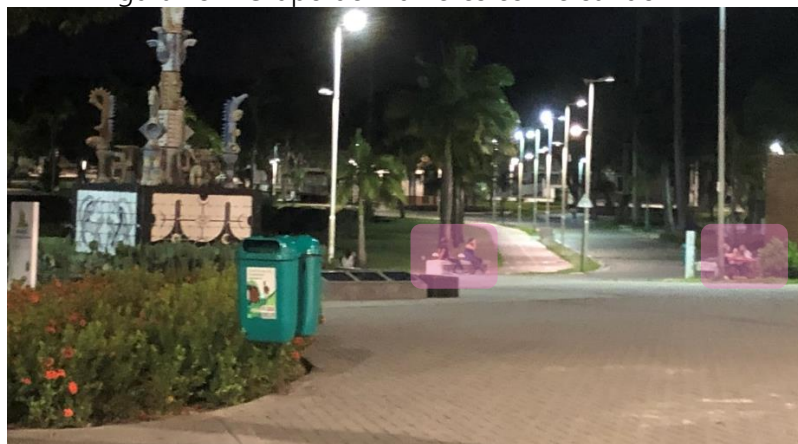
A realidade dos espaços públicos que estão no recorte de estudo, em sua maioria, não aborda os pontos que tornam um ambiente seguro para todos os gêneros ou faixas etárias. Com isso, a Praça João Pessoa, Praça Vidal de Negreiros e Praça Dom Adauto possuem uma quantidade de fluxo reduzido em seu horário noturno e iluminação que não transmite segurança para aqueles que circulam. Pereira (2017, p.92) ainda afirma que, os espaços públicos acabam deixando de cumprir a função social que lhe cabe, como ambiente de atividades e lazer para classes diferentes.

Nas visitas a campo foi perceptível a existência de um público frequentador do bairro Centro no horário noturno, mas este prefere ambientes movimentados como o Parque Sólon de Lucena, por transmitirem mais segurança. Até as 22h é possível encontrar pessoas dos dois gêneros circulando, assim como

uma faixa etária ampla em comparação com o horário e a permanência em outros lugares.

Os “lugares públicos” muitas vezes não são acessíveis a todos. Uma grande parcela da população está excluída por não ser “bem quista” nesses locais exatamente por não se encaixarem no perfil (de possibilidade de consumo/poder aquisitivo) (im)posto aos visitantes. Pessoas pertencentes às camadas mais pobres da população, moradores de rua, vendedores ambulantes, entre outros não são bem aceitos nesses lugares. (PEREIRA, 2017)

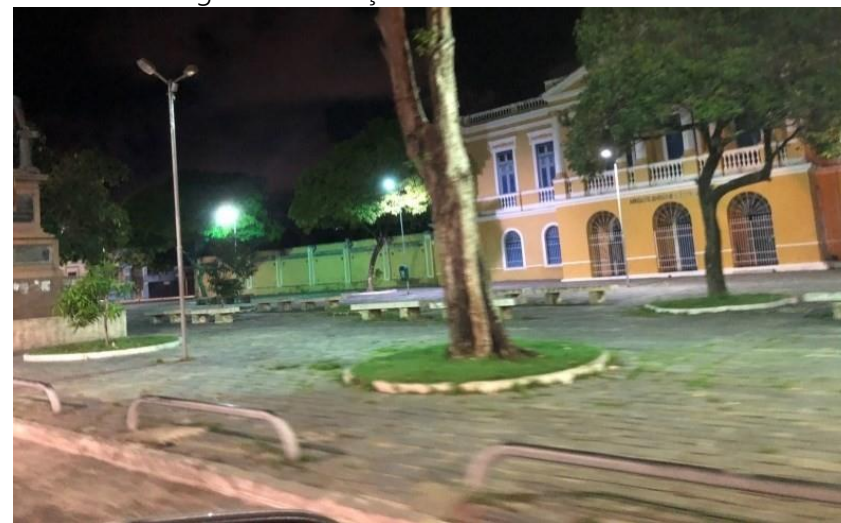
Figura 29 – Grupo de mulheres conversando



Fonte: Elaborado pela autora

Na imagem anterior se observa no local hachurado, grupos de mulheres sentadas e conversando, a figura foi fotografada por volta das 22:00h de um dia de semana. Com isso, conclui-se a seguridade que ambientes como a Lagoa trazem para a população, onde se encontra iluminação adequada, abrangência de usos e público. Ponto marcante, pois no mesmo horário os outros ambientes públicos não possuem a mesma circulação de pessoas.

Figura 30 – Praça Dom Adauto as 22:00h



Fonte: Elaborado pela autora

Diretrizes

A partir do que foi apresentado na análise anterior, o local do estudo contempla espaços que poderiam ser potencializados para o uso e vivência daqueles que frequentam o Centro em seu período noturno, evitando que espaços se tornem ociosos ou que outros tenham uma aglomeração específica.

Entendendo que o Parque Sólon de Lucena foi reformado modificando sua rotina e agregando uma quantidade significativa de usuários em todos os horários, busca-se o mesmo caminho para outras áreas as quais não apresentam a mesma quantidade de pessoas no horário noturno. Embora visualmente todas as demais áreas, como as praças, apresentem um potencial espacial, como citado abaixo:

Já as características visuais se constituem pela imagem tridimensional do espaço, algo facilmente mutável, e que, dessa forma, se

modifica periodicamente. As condições morfológicas e visuais de um espaço, somadas com as bagagens culturais, sociais e econômicas de cada usuário do mesmo, geram uma percepção desse espaço por esses usuários, que, por sua vez, gera um comportamento nesses usuários. (LIMA; BOSCOLI, 2013, p.4)

Assim quebrando a segregação física que atualmente é imposta involuntariamente pela Lagoa, as demais praças do recorte estudado (Praça Dom Adauto, Praça Vidal de Negreiros e a Praça João Pessoa) poderiam seguir pontos que favoreceriam sua movimentação e uso. Para fomentação das diretrizes, baseou-se nos 12 critérios de como determinar um bom espaço público, estipulado pelos urbanistas Jan Gehl, Gemzoe e Karnaes e foram analisados apenas nas praças do recorte, entendendo que a Lagoa já atende a esses critérios. Com isso, apresentam-se os critérios e quais praças atende ou não a eles, para então concluir quais mudanças futuras caberia para melhoria de cada uma:

1. Proteção contra o tráfego

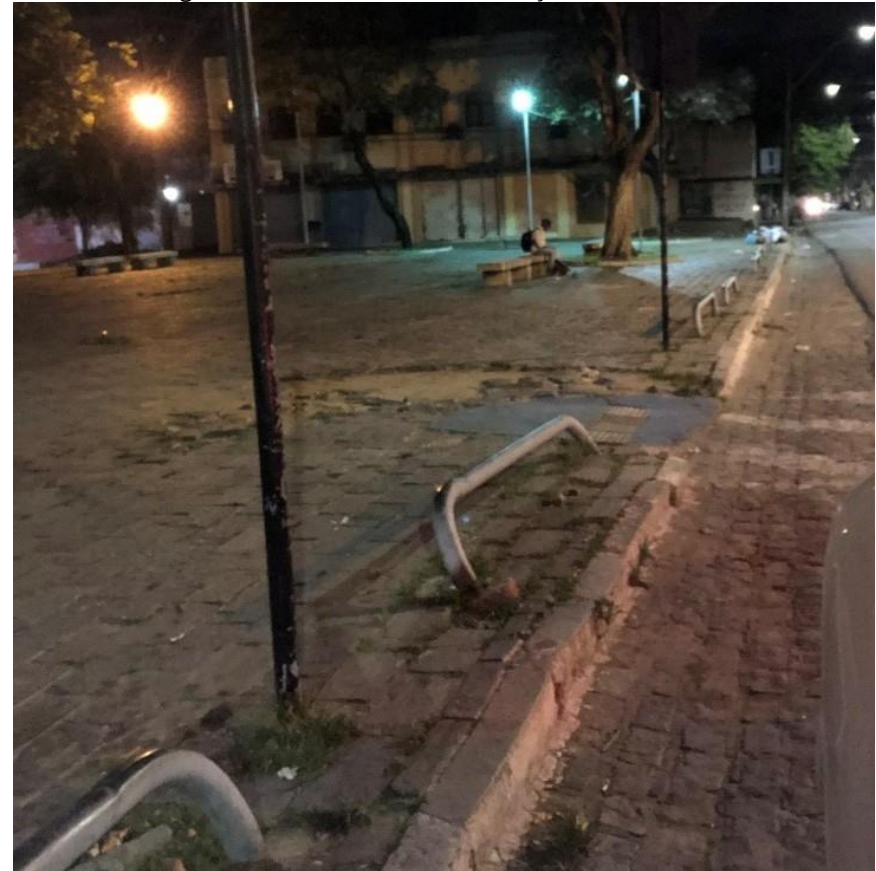
Quadro 02 – Praças que protegem do tráfego

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✓
Praça Vidal de Negreiros	✓
Praça João Pessoa	✗

Fonte: Elaborado pela autora

Embora todas as praças citadas englobem um amplo espaço, a Praça Dom Adauto e a Praça Vidal de Negreiros podem ser consideradas praças que asseguram o pedestre do tráfego de carros a sua volta. A primeira faz uso de balizadores de piso que demarcam a área de pedestre e de carros e a segunda está circundada da rua pedestrianizada da Rua Duque de Caxias, tendo apenas contato com carros pela Rua Visconde de Pelotas. A Praça João Pessoa, não apresenta estratégias que defendem a segurança do tráfego.

Figura 31 – Balizadores na Praça Dom Adauto



Fonte: Elaborado pela autora

2. Segurança nos espaços públicos

Quadro 03 – Praças que apresentam segurança

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✗
Praça Vidal de Negreiros	✗
Praça João Pessoa	✗

Fonte: Elaborado pela autora

Diferente da Lagoa, as três praças analisadas não apresentam guardas municipais em seu horário noturno, nem comércios abertos a sua volta. Algumas também não apresentam uma iluminação apropriada o que criam uma atmosfera de insegurança, tornando o espaço público inseguro aos olhos humanos, e afastando cada vez mais o desejo de habitá-lo.

3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis

Quadro 04 – Praças que protegem das intempéries

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✗
Praça Vidal de Negreiros	✗
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

As condições climáticas devem ser levadas em consideração quando se almeja a utilização dos espaços públicos de maneira duradoura. Os autores citam a importância de nesses espaços atenderem às intempéries naturais como chuva, vento, calor etc. Atualmente as praças em destaque não possuem um resultado satisfatório, pois possuem um amplo território sem abrigos temporários para esses efeitos naturais. Sendo a Praça João Pessoa a única que possui uma quantidade concentrada de árvores, que se fazem suficientes para a proteção em dias quentes.

4. Espaços para caminhar

Quadro 05 – Praças com espaço para caminhar

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✓
Praça Vidal de Negreiros	✓
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Todas as praças atendem ao critério de possuir espaços para possíveis caminhadas, embora nenhuma tenha destinado e demarcado a área para tal atividade. Além disso, todas apresentam acessos para o público com mobilidade reduzida, mas para tal uso, ainda seria necessário melhorias em todo o piso.

5. Espaços de permanência

Quadro 06 – Praças com espaço de permanência

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✓
Praça Vidal de Negreiros	✓
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

No quinto critério os autores destacam a importância de espaços para permanência e contemplação. Esse é o parâmetro que todas as praças atendem com excelência, pois como cita Jan Gehl, esses locais precisam de fachadas interessantes a sua volta para gerar interesse de contemplação no público. Sendo assim, destaque positivo em cada uma delas, prédios como o antigo Hotel Paraíba Palace, o Casarão dos Azulejos, Igreja do Carmo, Palácio da Redenção etc., todos com suas fachadas estilísticas. Apesar de que todas ainda precisem de melhorias em seus espaços de permanência.

6. Ter onde se sentar

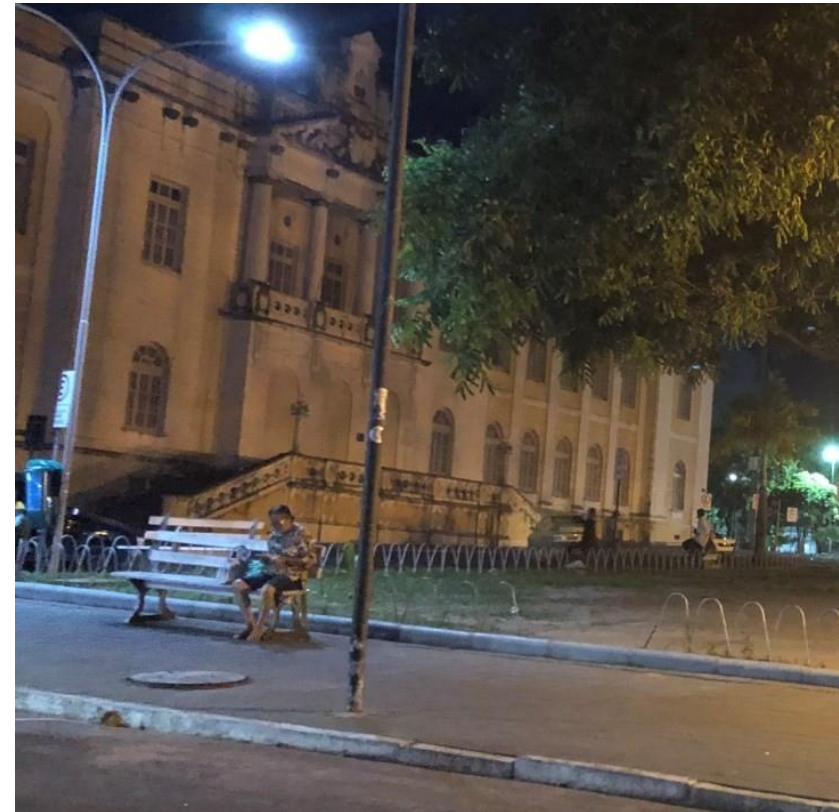
Quadro 07 – Praças com assentos

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✓
Praça Vidal de Negreiros	✓
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Embora todas apresentem mobiliário destinado para essa atividade, à maioria não se encaixa de maneira convidativa a permanecer no local, possuindo assentos desconfortáveis e sem encosto. Apenas na Praça João Pessoa possuem bancos largos e com encosto para o descanso das costas.

Figura 32 – Banco na Praça João Pessoa



Fonte: Elaborado pela autora

7. Possibilidade de observar

Quadro 08 – Praças vistas e paisagens

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✓
Praça Vidal de Negreiros	✓
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Todas as praças possuem no seu entorno prédios que despertam o interesse. E ainda assim, a perspectiva da cidade é fácil observação no decorrer de todas as três praças analisadas.

8. Oportunidade de conversar

Quadro 09 – Praças ideais para conversar

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✗
Praça Vidal de Negreiros	✗
Praça João Pessoa	✗

Fonte: Elaborado pela autora

No horário comercial todas as praças ficam cercadas por um grande fluxo de pessoas e veículos, possibilitando assim grandes ruídos a sua volta. Já em seu horário noturno, as praças atendem ao critério em questão, pois todo o fluxo se reduziu, viabilizando a interação entre o público.

9. Local para se exercitar

Quadro 10 – Praças com locais para se exercitar

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✗
Praça Vidal de Negreiros	✗
Praça João Pessoa	✗

Fonte: Elaborado pela autora

Os autores afirmam que para um maior fluxo independente do horário, seria necessária a implantação de usos diversos, como um incentivo de estilo de vida menos sedentário, criando espaços direcionados a exercício físico.

Atualmente nenhuma das praças em questão atende a esse critério.

10. Escala Humana

Quadro 11 – Escala humana

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✓
Praça Vidal de Negreiros	✓
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Nenhuma das praças possui área construída em sua extensão, deixando em foco os prédios a sua volta, onde elementos proporcionais à escala humana se destacam. Sendo algo típico dos prédios da área central, a escala humana sobressai aos olhos das pessoas, possibilitando melhor conforto visual.

11. Possibilidade de aproveitar o clima

Quadro 12 – Aproveitamento do clima

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	✗
Praça Vidal de Negreiros	✗
Praça João Pessoa	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse ponto os autores afirmam a importância de manter o fluxo de transeuntes independente do clima apresentado. Entendendo que em nossa região os picos são muito mais de calor a frio, a Praça João Pessoa seria a única com maior concentração de árvores e que amenizaria as temperaturas altas, deixando o espaço da praça agradável.

12. Boa experiência sensorial

Quadro 13 – Boa experiência sensorial

Praças	Atende ao critério
Praça Dom Adauto	
Praça Vidal de Negreiros	
Praça João Pessoa	

Fonte: Elaborado pela autora

No último critério se observa o quanto às praças do recorte estudado necessitam de um olhar mais crítico e profissional. Onde em uma boa experiência sensorial, o autor aborda vegetações e cursos d'água em seu decorrer, acessos fáceis, mobiliários convidativos, segurança, pontos de encontro com a natureza etc. Assim, destaco o quanto esses espaços necessitam de melhorias para serem habitados por diversos públicos e em diferentes horários.

Esses pontos possibilitam o estabelecimento de medidas a serem tomadas de acordo com as faltas de cada ambiente público. Identificando os problemas almeja-se eliminá-lo e gerar meios que façam as diretrizes serem aplicadas, mas quando coligimos todas as possíveis soluções, reafirma-se a ideia dos autores que pregam a utilização dos espaços como forma de conservação e de apropriação. Os espaços centrais são retratos da sociedade que o habita, e contendo a potencialidade do grande fluxo no Parque Sólon de Lucena, os demais espaços poderiam se juntar e agregar público que independa do horário.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

Através do presente trabalho, buscou-se conhecer e analisar as alterações sofridas com o passar dos anos no Centro Antigo da cidade de João Pessoa – PB. Também procurou-se entender o funcionamento socioespacial nos horários de fluxo noturno daqueles que permeiam o recorte trabalhado.

No que diz respeito aos estigmas de espaço de boemia e leviandade, o centro, em seu período noturno, desperta a curiosidade de vários personagens que desfrutam de todo tipo de atividade existente. Com a pesquisa, observou-se a importância do conhecimento histórico, principalmente da área central no que se refere às moradias e público noturno.

Dessa forma, vemos uma transformação a partir dos resultados apresentados, sendo o maior movimentador a busca por locais públicos que oferecem segurança e diversos usos em

um mesmo ambiente, exemplo do Parque Sólon de Lucena. Embora o recorte estudado possua um grande potencial para transformação e melhorias, especialmente às praças existentes (Praças Dom Adauto, Vidal de Negreiros e João Pessoa), não podemos deixar de notar que a Lagoa se caracterizou como um ambiente público onde se aplica todos os critérios citados por Gehl e que concentra o maior público noturno.

A importância de requalificação das praças do recorte está voltada diretamente a vida no bairro Centro, onde o espaço público é o real dinamizador da vivência, sendo possível a partir das diretrizes que cada uma necessita. Portanto, nessa pesquisa foi possível ampliar nosso campo de visão sobre o que ocorre na noite do bairro Central e quebrar o estigma social demonstrando o funcionamento atual do recorte em questão.

Por isso, espera-se que essa pesquisa sirva de reflexão quanto à vivência central e o desejo que possuímos em habitar esses espaços que são nossos, e como os Arquitetos e

Urbanistas podem modificar e requalificar esses lugares com o passar do tempo e das buscas por usos diferentes. Como cita Pinheiro (2019, p.55) "Faz-se necessário para tal, rever valores e praticar a empatia, para que assim, a cidade não se torne mero objeto do mercado e que não deixem se apagar suas características mais valiosas".

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANDRADE, Paulo Augusto Falconi de. **Metamorfose dos Centros Urbanos: Uma análise das transformações na centralidade de João Pessoa – PB. 1970-2006.** Dissertação de mestrado em Engenharia Urbana. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

CLEMENTE, Juliana Carvalho. **Vazios Urbanos e Imóveis Subutilizados no Centro Histórico Tombado na cidade de João Pessoa – PB.** Dissertação de mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

COSTA, Ana Luiza Schuster Da. **Perímetro de Proteção do Centro Histórico de João Pessoa: Três décadas de historia.** Dissertação de mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

COSTA, Gláucia Dias Da. **Vida noturna e cultura urbana em Florianópolis. Décadas de 50, 60 e 70 do século XX.** Dissertação de mestrado em História Cultural. Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, 2004.

COSTA, Marília Jeronimo. **Um olhar sobre a cidade de João Pessoa – PB (1987 – 2014): uso, percepção e memória das praças**

do centro histórico da capital. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

DIMENSTEIN, Marcela. **Experiências Urbanas de Idosos no Centro de João Pessoa.** Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

DIRECÇÃO-GERAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO URBANO - DGOTDU. **Vocabulário de termos e conceitos do ordenamento do território.** Lisboa: Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2005.

DUARTE, Hilton Ferreira. **Corredor Cultural Tambiá – João Pessoa.** Trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FERREIRA, Pedro. **Ir para a noite: cultura noturna e identidade juvenil.** In: VII RAM-UFRGS. Anais. Porto Alegre, 2007.

GAMA, A. **Processos sociais e urbanização. Dinamismos socioeconômicos e (re)organização territorial.** Coimbra: IEG. 1996.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 3 ed. Perspectiva Editora, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Decreto nº 25.138**, de 28 de junho de 2004. Diário Oficial do Estado da Paraíba de 29 de junho de 2004.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMA, João Victor de Souza; BOSCOLI, Maria Alessandra Bacaro. **Diretrizes para projeto arquitetônico de mobilidade urbana e integração social em Presidente Venceslau**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 2013.

MAGALHÃES, Allan Carlos Moreira. **O patrimônio cultural e a cidade: Uma análise dos conflitos relacionados ao tombamento do centro antigo e do centro histórico de Manaus**. Dissertação de mestrado em Direito Ambiental. Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas, 2013.

OLIVEIRA, Maria do Rosário de Lima. **A Rua como espaço para morar: observações sobre a apropriação dos espaços públicos pelos moradores de rua da cidade de João Pessoa-PB**. Dissertação de mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PEREIRA, Ana Maria Klüppel. **A produção do espaço público contemporâneo e as formas de apropriação: o parque Sólon de Lucena, João Pessoa – PB**. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da

Paraíba, João Pessoa, 2017.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Difusão de Arquitetura Moderna na Cidade de João Pessoa (1956-1971)**. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

PINHEIRO, Maria Helena Pedrosa. **Formalidades e informalidades na cidade contemporânea: O caso da Avenida Edson Ramalho**. Trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP, Cabedelo, 2019.

PONTES, Williane Juvêncio. **Emoções, Cidade e Sociabilidade Urbana: uma análise compreensiva da cidade de João Pessoa-PB**. Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia, v.3, n.7, p. 161-170, março de 2019. ISSN 2526-4702.

RECKZIEGEL, Daniela. **Lazer noturno: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários**. Dissertação de mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, Edson Leite. **Análise da metamorfose do lócus das funções centrais na cidade de João Pessoa – PB: do final do século XIX ao final do século XX**. João Pessoa: [s.n.] 2006.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 4. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy Cavalcanti. **Revitalização Urbana e (re)invenção do centro histórico na cidade de João Pessoa (1987 – 2002)**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

SILVA, Camila Coelho. **SER / ESTAR / VIVER INVISÍVEL: Avaliando as condições de invisibilidade e habitabilidade das Habitações Coletivas Precárias de Aluguel no bairro Varadouro, João Pessoa- PB**. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, Eudes Raony. **Centro Antigo de João Pessoa: Forma, uso e patrimônio edificado**. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Regina Celly Nogueira. **A revitalização do Centro Histórico de João Pessoa: Uma estratégia para a reprodução do capital**. Tese de doutorado em Geografia Humana. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVEIRA, José Augusto R. da. **Percursos e processo de evolução urbana: o caso da Avenida Epitácio Pessoa na**

cidade de João Pessoa – PB. Tese de doutorado – MDU/UFPE, 2004.

SOUZA, Alessa Cristina Pereira de. **Memória, cultura e lazer: o presente, norteado pelo passado, dos moradores de Cruz das Armas**. In: VII encontro de ciências sociais, 2004, Recife. VII Encontro de Ciências Sociais, 2004.

VALE, Ciro de Sousa; MACIEL, Tania Maria Freitas de Barros. **Áreas malditas: a estigmatização de espaços urbanos**. Caderno de Geografia [en linea]. 2016, 26(45), 255-267. ISSN: 0103-8427. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333243260016>>. Acessado em: 15 de Novembro de 2019.

VIANNA, Ana Carolina Strapação Guedes; SALES, Andréa Leandra Porto; MAIA, Doralice Sátyro; ANDRADE, Rita de Cássia Gregório de. **A Cidade Alta e a Cidade Baixa: duas unidades de uma mesma cidade, João Pessoa – PB**. Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ZANCHETI, Sílvio Mendes. **Os processos recentes de degradação e revitalização no Brasil**. [S.l.], 1998.

ZANOTTO, Karen. **Segurança em área urbana central**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ENTREVISTA TCC

Perfil do entrevistado

1. Idade
2. De onde é / Onde mora
3. Como vem ao centro
4. Sexo
5. Profissão
6. Estado Civil

Perguntas

1. Você costuma usar os espaços do centro para lazer?
2. O que você faz?
3. Onde você fica?
4. Você viu alguma mudança nos últimos anos? Sim, o que?

Não:

- Não aumentou o numero de pessoas aqui?
- A lagoa ficou melhor assim?
- Como era antes? (Se o entrevistado tiver mais idade)

